



**Politécnico  
Castelo Branco**

Escola Superior  
de Artes Aplicadas

# **Estratégias Pedagógicas e Metodológicas para o Ensino de Música.**

**Classe de Conjunto com Alunos Iniciantes.**

Agostinho Cruz Pena

## **Orientador**

Professor Especialista Alexandre José de Brito Vilela

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música – Instrumento e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica do Professor Especialista Alexandre José de Brito Vilela, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Março de 2026**



## **Composição do júri**

Presidente do júri:

Augusto Daniel de Oliveira Trindade, Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Vogais:

Cristina Adriana Toscano de Faria, Professora-Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra.

Alexandre José de Brito Vilela, Professor Especialista na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.



## Dedicatória

Dedico este trabalho, com todo o meu amor e gratidão, aos meus pais, que sempre foram o meu porto seguro e o exemplo maior de resiliência, dedicação e generosidade. A vocês devo não apenas a vida, mas também a inspiração para seguir este caminho com propósito e bondade. À minha namorada, pelo amor incondicional, pela paciência infinita e pelo apoio constante em cada etapa, especialmente nos momentos de maior desafio; obrigada por seres a minha companheira nesta jornada. À minha irmã, pelo carinho, pela cumplicidade e pelas palavras de incentivo que tantas vezes me lembraram da importância de acreditar em mim mesmo. Ao meu cunhado, pela amizade, pelo apoio e pela disponibilidade constante, que fizeram toda a diferença neste percurso. À minha família como um todo, pela presença afetuosa e pela força silenciosa que sempre me sustentou. Dedico ainda este trabalho a todos aqueles que, com pequenos ou grandes gestos, estiveram ao meu lado e contribuíram para que este caminho se tornasse mais rico e significativo. E, sobretudo, dedico-o à música, essa linguagem universal que transcende fronteiras, emociona, une e ilumina o caminho de todos nós que acreditamos no seu poder transformador.



## Agradecimentos

A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que esta etapa da minha vida se tornasse possível e inesquecível, expresso a minha mais profunda gratidão. Aos meus pais, pelo amor incondicional, pela dedicação e pelo exemplo diário de resiliência e generosidade, que sempre me ensinaram que a verdadeira harmonia encontra-se tanto na música quanto na vida vivida com propósito. À minha namorada, pelo amor, paciência e apoio constantes, especialmente nos momentos mais desafiantes, obrigada por seres a minha companheira nesta jornada. À minha irmã, pela cumplicidade e pelas palavras de incentivo, e ao meu cunhado, pela amizade, pela presença e pelo apoio fundamentais ao longo deste percurso.

Deixo uma menção especial à Academia de Música de Viana do Castelo, que me acolheu de forma calorosa e irrepreensível, proporcionando todo o apoio necessário à minha prática pedagógica e ao desenvolvimento do projeto desta investigação. Sou profundamente grato ao professor Alexandre Vilela, cuja dedicação e entusiasmo foram fundamentais para ultrapassar as minhas próprias expectativas e descobrir horizontes mais amplos, e ao professor Luís Almeida, que, com a sua ternura, compreensão e autenticidade, revelou-me o poder transformador da educação na vida e na sociedade, deixando ensinamentos que permanecem vivos na memória.

Aos meus professores e orientadores, pela sabedoria, paciência e paixão pelo ensino da música, que iluminaram o meu percurso académico e inspiraram o meu compromisso em partilhar esta arte. Aos colegas e amigos, pelas conversas, pelo encorajamento e pelos momentos de humor que tornaram esta caminhada mais leve e enriquecedora. Aos meus alunos, pelo entusiasmo e dedicação com que se envolveram neste projeto e por me lembrarem todos os dias de que o verdadeiro poder da música reside em transformar, unir e emocionar.



## Resumo

Este trabalho apresenta uma investigação desenvolvida no âmbito do ensino da música, focada nas práticas pedagógicas em classes de conjunto para alunos iniciantes. O objetivo principal é propor intervenções pedagógicas que favoreçam tanto o desenvolvimento técnico como musical dos alunos, promovendo uma aprendizagem integrada e colaborativa.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, centrada na combinação de observação-ação e estudo de caso. Estas abordagens permitem não apenas observar as práticas pedagógicas existentes, mas também implementar e avaliar intervenções ao longo do processo. A recolha de dados foi realizada através de observações diretas em aulas e questionários aplicados aos alunos, garantindo uma visão abrangente e detalhada das dinâmicas em sala de aula.

No que respeita às intervenções pedagógicas, estas centraram-se na adaptação dos princípios fundamentais dos métodos Suzuki e Paul Harris. O método Suzuki foi aplicado com ênfase na audição ativa e na repetição como ferramentas para desenvolver a audição coletiva e a sincronização em grupo. Por sua vez, a abordagem "Aprendizagem Simultânea" de Paul Harris foi utilizada para integrar a técnica, a leitura musical e a expressão artística, promovendo uma experiência musical mais completa e autónoma. A seleção do repertório foi cuidadosamente elaborada, privilegiando obras acessíveis e motivadoras que considerassem o nível técnico e os interesses dos alunos.

Este estudo reforça a importância de uma abordagem reflexiva e adaptativa no ensino da música, particularmente em contextos de aprendizagem coletiva. Ao alinhar métodos pedagógicos consagrados com as necessidades e interesses dos alunos, foi possível fomentar um processo educativo mais dinâmico e inclusivo, oferecendo novas perspetivas para o desenvolvimento de práticas no ensino de classes de conjunto.

## Palavras-chave

Ensino da música; Classes de conjunto; Método Suzuki; Método Paul Harris; Práticas pedagógicas.



## Abstract

This work presents research developed in the field of music education, focused on pedagogical practices in ensemble classes for beginner students. The main objective is to propose pedagogical interventions that support both the technical and musical development of students, fostering integrated and collaborative learning. The methodology adopted is qualitative, combining action-observation and case study approaches. These methods made it possible not only to observe existing pedagogical practices, but also to implement and evaluate interventions throughout the process. Data collection was carried out through direct classroom observations and student questionnaires, providing a comprehensive and detailed view of classroom dynamics.

With regard to pedagogical interventions, these focused on adapting the fundamental principles of the Suzuki method and Paul Harris's approach. The Suzuki method was applied with an emphasis on active listening and repetition as tools to develop collective listening and group synchronization. In turn, Paul Harris's *Simultaneous Learning* approach was used to integrate technique, music reading, and artistic expression, promoting a more complete and autonomous musical experience. The repertoire selection was carefully designed, prioritizing accessible and motivating pieces that took into account students' technical level and interests.

This study highlights the importance of a reflective and adaptive approach in music education, particularly in collective learning contexts. By aligning established pedagogical methods with students' needs and interests, it was possible to foster a more dynamic and inclusive educational process, offering new perspectives for the development of practices in the teaching of ensemble classes.

## Keywords

Music teaching; Ensemble Class; Suzuki Method; Paul Harris Method; Pedagogical practices.



## Índice Geral

Dedicatória .....	V
Agradecimentos .....	VII
Resumo .....	IX
Abstract .....	XI
Índice de figuras .....	XVI
Índice de acrónimos .....	XVII
Lista de tabelas .....	XVIII
Parte I – Prática de Ensino Supervisionada .....	XX
Introdução .....	1
1. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada .....	3
1.1. Caracterização do Meio .....	3
1.2. Caracterização da escola .....	3
1.3. Análise-resumo do Projeto educativo .....	4
2. Prática de Ensino Supervisionada (PES) – Aulas de Trombone .....	6
2.1. Caracterização do aluno – Aluno A .....	6
2.2. Plano cronológico das aulas assistidas e lecionadas .....	6
2.3. Reportório lecionado .....	8
2.4. Relatório das aulas .....	8
2.5. Reflexão sobre o aluno .....	24
3. Prática de Ensino Supervisionada – Classe de Conjunto (1º grau) .....	26

3.1.	Caraterização da Classe de Conjunto.....	26
3.2.	Plano cronológico das aulas assistidas e lecionadas.....	26
3.3.	Reportório lecionado .....	27
3.4.	Relatório das aulas .....	28
3.5.	Reflexão sobre a Classe de Conjunto.....	38
4.	Reflexão da Prática de Ensino Supervisionada.....	39
	Parte II - Projeto de Investigação .....	41
	Introdução.....	42
1.	Enquadramento Teórico .....	43
1.1	Suzuki: método.....	43
1.2	Paul Harris: método .....	44
1.3	Técnicas de direção.....	45
1.4	Escolha de reportório.....	46
2.	Metodologia.....	47
2.1	Problemática, questões e objetivos de investigação .....	47
2.2	Plano de Investigação .....	49
3.	Análise do Estudo .....	51
3.1.	Enquadramento da análise .....	51
3.2.	Perceções iniciais: motivações, desafios e expectativas .....	51
3.3.	Mudanças observadas após a intervenção pedagógica .....	51
3.4.	Impacto na autonomia e na motivação .....	52

3.5. Valorização das metodologias aplicadas .....	52
3.6. Discussão crítica à luz da prática pedagógica .....	53
3.7. Considerações finais .....	53
4. Conclusão .....	54
5. Referências Bibliográficas .....	56
6. Anexos .....	57
6.1.    Registo de aulas da restante classe .....	57
6.2.    Cartazes das Audições .....	72
6.2.1.  Audição 1º Período.....	72
6.2.2.  Audição 2º Período.....	73
6.2.3.  Audição 3º Período.....	74
6.2.4.  Recital do 5º Grau .....	75
6.2.5.  Audição de Iniciação .....	76
6.3.    Registo fotográfico das aulas lecionadas.....	77
6.4.    Questionários aplicados.....	79
6.4.1.  Questionário 1 .....	79
6.4.2.  Questionário 2 .....	80

## Índice de figuras

Figura 1 - Logotipo da AMVC .....	4
-----------------------------------	---

## Índice de acrónimos

PES	Prática de Ensino Supervisionada
AMVC	Academia de Música de Viana do Castelo
CRAM	Conservatório Regional do Alto Minho
EPMVC	Escola Profissional de Música de Viana do Castelo
ARTEAM	Escola Profissional Artística do Alto Minho
MUS-A	Ansiedade na Performance – Adolescentes

## Lista de tabelas

Quadro 1 - Aulas da disciplina de Trombone Assistidas e Lecionadas.....	6
Quadro 2 - Relatório das aulas de Trombone.....	9
Quadro 3 - Aulas da disciplina de Classe de Conjunto Assistidas e Lecionadas..	26
Quadro 4 - Relatório das Aulas de Classe de Conjunto.....	28



## Parte I – Prática de Ensino Supervisionada

## Introdução

Este dossiê de estágio surge no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), uma etapa essencial do Mestrado em Ensino da Música e uma peça central no caminho para a profissionalização do docente. Mais do que um simples relatório académico, este documento procura refletir, de forma crítica e pessoal, sobre o percurso vivido ao longo do estágio realizado na Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC) — uma instituição com um papel relevante no ensino artístico especializado em Portugal.

Ao longo do ano letivo de 2024/2025, tive a oportunidade de desenvolver a prática pedagógica em dois contextos distintos e complementares: as aulas individuais de Trombone e as aulas coletivas em Classe de Conjunto, dirigidas a alunos do 1.º grau do ensino articulado. Esta combinação de experiências permitiu-me explorar diferentes dimensões do ensino da música — da atenção personalizada às necessidades técnicas de cada aluno, à dinâmica colaborativa e criativa do trabalho em grupo.

Este dossiê assume, por isso, uma natureza analítica e reflexiva, procurando cruzar a prática observada e vivida com os referenciais teóricos que sustentam a didática no ensino artístico. Para além de descrever as atividades desenvolvidas, pretende-se aqui pensar no ensino como um processo vivo, que se constrói a partir da interação entre saberes, contextos e pessoas. Princípios pedagógicos como a aprendizagem significativa, o ensino por fragmentação e recomposição, ou metodologias como a abordagem Suzuki e o modelo *Simultaneous Learning* de Paul Harris, servem de guia para esta reflexão.

As experiências aqui partilhadas foram orientadas por um compromisso claro: criar ambientes de aprendizagem onde técnica e expressividade caminham lado a lado; onde a autonomia cultiva-se pela reflexão e a relação pedagógica constrói-se em um espaço de audição, desafio e confiança. A planificação, as estratégias e os instrumentos de avaliação foram pensados sempre com foco no desenvolvimento global dos alunos — não apenas enquanto músicos, mas enquanto pessoas.

É também importante destacar o contexto particular onde esta prática teve lugar. A AMVC é uma escola com uma forte ligação à comunidade, uma programação cultural rica e uma oferta educativa que valoriza tanto a tradição do reportório erudito como a experimentação e a criação contemporânea. Esta envolvimento proporcionou um espaço fértil para a aprendizagem e o crescimento profissional, exigente, mas profundamente enriquecedor.

Em suma, este relatório pretende partilhar não só um percurso de formação e descoberta profissional, mas também afirmar uma visão consciente e crítica sobre o ensino da música — entendido como um processo profundamente humano, onde o professor é, antes de tudo, um mediador atento, sensível e responsável pelo crescimento artístico dos seus alunos.

## 1. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

### 1.1. Caraterização do Meio

Viana do Castelo é uma cidade portuguesa, capital do distrito de Viana do Castelo integrada na região Norte do país.

O município de Viana do Castelo tem uma area total de 319.02 Km<sup>2</sup> dividida em 27 freguesias, com uma população total (2021) de 85775 habitantes. O concelho de Viana do Castelo faz fronteira com os concelhos de Ponte de Lima, Caminha, Barcelos e Esposende.

### 1.2. Caraterização da escola

O Conservatório Regional do Alto Minho – Academia de Música de Viana do Castelo (doravante designada AMVC) é uma associação sem fins lucrativos fundada a 15 de novembro de 1977. É reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública, estatuto conferido com a publicação dos seus estatutos no Diário da República, n.º 53, III Série, de 4 de março de 1978. A informação relativa à instituição foi recolhida a partir do seu website oficial, tendo sido consultados o Calendário Escolar, o Plano Anual de Atividades, o Projeto Educativo e o Regulamento Interno.

A AMVC detém a autorização definitiva de funcionamento n.º 2023, o que lhe confere autonomia pedagógica para ministrar os cursos Básico e Secundário de Música, abrangendo diversas especialidades instrumentais. Paralelamente à oferta curricular, a instituição promove inúmeras atividades culturais abertas à comunidade, com especial destaque para a programação regular de eventos de música erudita e contemporânea, dirigidos a públicos de todas as faixas etárias – infantil, juvenil e sénior.

Ao longo da sua trajetória, a Academia tem beneficiado do apoio de diversas entidades, entre as quais se destacam o Ministério da Educação, a Câmara Municipal de Viana do Castelo, a Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, o Ministério da Cultura e a Fundação Calouste Gulbenkian.

A missão fundamental da AMVC assenta na promoção do ensino artístico, desde a iniciação musical até à formação pré-profissional. A instituição visa proporcionar aos seus alunos uma prática musical especializada, orientada para o desenvolvimento pessoal e artístico, contribuindo de forma significativa para o enriquecimento cultural e social da região e do país.

Desde a sua fundação até ao final do ano letivo 2022/2023, estima-se que aproximadamente 4.065 alunos tenham frequentado a AMVC. A sua atividade iniciou-se em instalações provisórias no antigo Quartel do BC9. Em 1979, a instituição foi pioneira na organização das “Jornadas Internacionais de Música Eletroacústica”, evento que viria a consolidar a sua relevância no panorama

musical nacional. Posteriormente, foi oficialmente reconhecida como associação de utilidade pública por despacho do então primeiro-ministro.

Em 1992, foi criada a Escola Profissional de Música de Viana do Castelo (EPMVC), estando atualmente a AMVC integrada no Conselho de Fundadores da Fundação Átrio da Música, entidade responsável pela gestão da referida escola. No ano 2000, a instituição transferiu-se para as atuais instalações, consolidando assim a sua estrutura física e pedagógica.

No ano letivo de 2008/2009, a AMVC alargou a sua atividade pedagógica ao concelho de Paredes de Coura, através de uma articulação com o Agrupamento de Escolas Território Educativo de Coura. Em 2017, foi implementado o projeto *School4All*, uma iniciativa inovadora que levou a expressão musical aos Jardins de Infância e ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, em colaboração com os municípios de Viana do Castelo e de Paredes de Coura, com financiamento do Fundo Social Europeu.

Atualmente, a AMVC oferece uma ampla oferta formativa, composta pelos seguintes cursos: Curso de Iniciação Musical, Curso Básico de Música, Curso Básico de Teatro, Curso Secundário de Música (nas vertentes de Instrumento, Formação Musical e Composição) e Curso Secundário de Canto. Complementarmente, e dependendo da existência de vagas, é ainda disponibilizado um Curso Livre, com planos de estudos definidos internamente pela instituição.



*Figura 1 - Logotipo da AMVC*

### 1.3. Análise-resumo do Projeto educativo

O Projeto Educativo reflete uma abordagem integrada, articulando o ensino artístico especializado com a criação cultural e a intervenção comunitária. Atualmente, a instituição desenvolve uma linha estratégica assente em programas como o projeto ARTEAM 22-25, que incorpora a utilização de

tecnologia aplicada à música e incentiva a criação artística através de estúdios próprios, como o Estúdio Jorge Peixinho, e da dinamização de concursos de composição e produção musical. Esta aposta na inovação pedagógica está igualmente presente na diversificação da oferta educativa para públicos de diferentes faixas etárias, desde a infância até ao ensino secundário, estendendo-se a contextos extraurbanos, nomeadamente ao concelho de Paredes de Coura. Neste território, a AMVC assegura o ensino da expressão musical desde a creche até ao 9.º ano de escolaridade, sustentando-se em cinco eixos formativos (ouvir, cantar, tocar, dançar e criar), numa estreita colaboração com o município local.

Em articulação com o seu plano anual de atividades, a AMVC promove eventos de educação musical que transcendem o espaço escolar, como é o caso do Vira Fest, realizado em março de 2025, em Paredes de Coura. Esta iniciativa reuniu jovens músicos em apresentações ao vivo e sessões práticas de criação e performance, integrando também ações de formação e apresentação de projetos emergentes. Outro exemplo da projeção externa da instituição é a participação do coro VianaVocale no Festival Internacional de Música Religiosa de Guimarães, consolidando a AMVC enquanto agente ativo na formação de públicos e na promoção do património musical.

O projeto educativo contempla ainda a participação em iniciativas de dimensão trans municipal, como as atividades desenvolvidas no âmbito da Capital da Cultura do Eixo Atlântico, através da qual a AMVC colaborou na organização de concertos sinfónicos com jovens intérpretes e maestros internacionais. Este tipo de envolvimento confirma o papel estruturante da academia enquanto plataforma de valorização do talento artístico, da cidadania cultural e da cooperação territorial.

Em termos estratégicos, a missão pedagógica da AMVC orienta-se para uma progressiva consolidação do ensino artístico, articulando iniciação musical, cursos de nível básico e secundário e uma forte valorização da criação contemporânea, nomeadamente no domínio da composição e da música eletroacústica. Este alinhamento é complementado por uma visão educativa que privilegia a interculturalidade, a inclusão e a formação integral dos alunos, promovendo competências técnicas, criativas e sociais.

Apesar dos resultados já alcançados, o projeto educativo beneficiaria com a introdução de mecanismos mais sistemáticos de monitorização e avaliação de impacto, com indicadores qualitativos e quantitativos adequados aos seus objetivos formativos. Adicionalmente, seria pertinente reforçar a formação contínua dos docentes e parceiros institucionais, potenciando a disseminação das boas práticas desenvolvidas no seio da instituição. Por fim, a publicação de relatórios e estudos que documentem os processos e os resultados das

iniciativas promovidas pela AMVC poderá contribuir para uma maior consolidação científica e académica do seu trabalho, enquanto abre espaço para o aprofundamento de parcerias, tanto a nível nacional como internacional.

## 2. Prática de Ensino Supervisionada (PES) – Aulas de Trombone

A PES decorreu entre os meses de setembro de 2024 e junho de 2025. No total foram assistidas e lecionadas 29 aulas durante os 3 períodos. As aulas tiverem duração de 45 minutos, em regime semanal. Apesar de ser caracterizado apenas um aluno, a PES decorreu com todos os alunos da Classe de Trombone, assim como os grupos de Música de Conjunto. Toda a observação externa ao aluno identificado, será anexada. Foram assistidas às reuniões trimestrais de atribuição de classificações, assim com as provas de controlo técnico e as audições de instrumento. A par disto, também foram assistidas as provas de acesso no ano letivo seguinte.

### 2.1. Caracterização do aluno – Aluno A

Para a realização da Prática de Ensino Supervisionada foi selecionado um aluno da classe do professor cooperante, que se encontrava no 3º grau de Curso Básico de Música. O aluno tem 13 anos, é de origem brasileira, mas vive em Viana do Castelo há 2 anos. O aluno em questão frequenta o 7º ano de escolaridade e o ensino articulado de música. Após uma breve entrevista, foi possível perceber que o aluno teve influência do tio no gosto pela música e quando se mudou para Portugal teve conhecimento da Academia de Música de Viana do Castelo por meio dos amigos que já frequentavam.

Este aluno revela excelentes capacidades para o Trombone e sempre demonstrou prazer pela música. Apresenta algumas lacunas na disciplina de Formação Musical devido à sua entrada tardia da AMVC. Uma das grandes dificuldades do aluno é a memorização das escalas e as suas variantes, o que dificulta o seu progresso musical.

### 2.2. Plano cronológico das aulas assistidas e lecionadas

Ano	Meses	Dias	Tipo de Aula
2024	Setembro	26	Assistida
	Outubro	3	Assistida
		10	Assistida
		17	Assistida
		24	Assistida

2025		31	Assistida
	Novembro	7	Assistida
		14	Assistida
		21	Assistida
		28	Prova de Controlo Técnico
	Dezembro	5	Lecionada
		12	Assistida
	Janeiro	9	Assistida
		16	Assistida
		23	Lecionada
		30	Assistida
	Fevereiro	6	Assistida
		13	Assistida
		20	Assistida
	Março	6	Assistida
		20	Prova Global
		27	Lecionada
Abril	3	Assistida	
	22	Assistida	
Maio	08	Lecionada e Supervisionada	
	15	Assistida	
	22	Assistida	
	29	Lecionada	

	Junho	12	Lecionada e Supervisionada
--	-------	----	----------------------------

*Quadro 1 - Aulas da disciplina de Trombone Assistidas e Lecionadas*

### 2.3. Reportório lecionado

O reportório abordado ao longo do ano, foi de encontro aos critérios de avaliação estabelecidos no plano curricular de trombone, mas adaptado ao aluno.

#### 1º Período

- Peças: Piratas das Caraíbas; Bagatelle; Procession of Honor
- Estudos: 76 Essencial; 1 Hering Basic; 2 Hering Basic; 4 Hering Basic
- Escalas: Sol M; Mib M

#### 2º Período

- Peças: Bagatelle; Procession of Honor; Hungarian Dance
- Estudos: 2 Hering Basic; 4 Hering Basic; 5 Hering Basic; 6 Hering Basic; 28 Arban
- Escalas: Mib M; Láb M

#### 3º Período

- Peças: Hungarian Dance; Jurassic Park
- Estudos: 28 Arban; 29 Arban
- Escalas: Fá M

### 2.4. Relatório das aulas

Este capítulo apresenta as planificações e os relatórios das aulas de Trombone desenvolvidas ao longo do ano letivo. As aulas dividem-se entre:

- **Aulas assistidas** – Orientadas pelo professor cooperante.
- **Aulas lecionadas** – Orientadas pelo professor estagiário.

<b>Aula</b>	<b>Data</b>	<b>Sumário</b>
1	26/09/2024	Atribuição do repertório.
2	03/10/2024	Execução da escala de Sol M. Introdução do estudo nº 76 do Livro Essenciais Elements.
3	10/10/2024	Aquecimento com Lip Slurs. Leitura das peças "Piratas das Caraíbas" e "Bagatelle".
4	17/10/2024	Execução da escala de Sol M. Introdução do estudo nº1 do livro Basic Studies - Hering. Leitura das peças "Piratas das Caraíbas" e "Bagatelle".
5	24/10/2024	Execução da escala de Sol M. Rever o estudo da aula anterior. "Piratas da Caraíbas"
6	31/10/2024	Execução da escala de Sol M. Rever o estudo da aula anterior. "Bagatelle"
7	07/11/2024	Simulação de prova de controlo técnico. "Piratas das Caraíbas"
8	14/11/2024	Execução da escala de Sol M. Introdução do estudo nº1 do livro Basic Studies - Hering.
9	21/11/2024	Preparação para a prova de controlo técnico. Preparação para a audição.
10	28/11/2024	Prova de Controlo Técnico.
11	05/12/2024	Aula Lecionada pelo Professor Estagiário.
12	12/12/2024	Autoavaliação. Introdução do estudo nº2 do livro Basic Studies - Hering. Peças "Procession of Honor" e "Bagatelle".
13	09/01/2025	Estudo nº2 do Livro Basic Studies - Hering. Peça "Procession of Honor".
14	16/01/2025	Introdução do estudo nº4 do Livro Basic Studies - Hering. Peça "Procession of Honor".
15	23/01/2025	Aula Lecionada pelo Professor Estagiário.

16	30/01/2025	Peça "Procession of Honor"
17	06/02/2025	Escala Láb M. Introdução do estudo nº5 do livro Basic Studies - Hering. Peças "Procession of Honor" e "Bagatelle".
18	13/02/2025	Escala Láb M. Introdução do estudo nº6 do livro Basic Studies - Hering.
19	20/02/2025	Escala Láb M. Estudo nº6 do livro Basic Studies - Hering. Peças "Procession of Honor".
20	06/03/2025	Escala Láb M. Rever o estudo nº5 do livro Basic Studies - Hering. Peças "Procession of Honor".
21	20/03/2025	Prova Global
22	27/03/2025	Aula Lecionada pelo Professor Estagiário.
23	03/04/2025	Autoavaliação. Introdução da peça "Hungarian Dance" e dos estudos 28/29 do Arban.
24	22/04/2025	Estudo 28 do Arban. Peça "Hungarian Dance"
25	08/05/2025	Aula Lecionada pelo Professor Estagiário e assistida pelo Professor Orientador.
26	15/05/2025	Peça "Hungarian Dance". Estudo 29 do Arban.
27	22/05/2025	Escala de Fá M. Preparação para a gravação do Projeto MUS-A.
28	29/05/2025	Gravação para o Projeto MUS-A. Aula Lecionada pelo Professor Estagiário.
29	12/06/2025	Aula Lecionada pelo Professor Estagiário e assistida pelo Professor Orientador.

Quadro 2 - Relatório das aulas de Trombone

- Aula Lecionada nº1 / Assistida nº11

### Aula 1: **Planificação da Aula Individual – Trombone**

**Instituição:** Academia de Música de Viana do Castelo

**Disciplina:** Instrumento – Trombone

**Nível:** 3º grau

**Professor:** Agostinho Pena

**Duração:** 45 minutos

**Data:** 05/12/2024

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
<b>Aquecimento</b>	5 min.	-Exercícios simples de respiração  - Notas longas em diferentes dinâmicas  -Controlo do ar	- Preparar o aluno fisicamente e mentalmente para a aula.  - Ativar a embocadura e o foco na sonoridade desde o início.	Trombone, metrónomo	Importante focar na qualidade do som e no relaxamento muscular, especialmente lábios e maxilar.
<b>Técnica Base</b>	10 min.	- Escala de Mib Maior  -Articulação simples (ta, da)  - Dinâmicas ( <i>p</i> , <i>mf</i> , <i>f</i> )	- Desenvolver a independência do aluno para realizar o próprio aquecimento técnico.  - Trabalhar o domínio da articulação e da dinâmica desde cedo.  - Fortalecer o conhecimento de escalas.	Trombone, caderno, metrónomo	Combinar a técnica com ritmo e precisão.  Exercícios curtos e repetitivos para consolidar hábitos técnicos.

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
<b>Peça – “Bagatelle”</b>	30 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura inicial da peça através do solfejo, dividindo em micro-frases.</li> <li>- Execução instrumental guiada.</li> <li>- Correções pontuais com retorno ao solfejo se necessário.</li> <li>- Ensaio de trechos mais exigentes (ex.: saltos, dinâmicas, respirações).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma abordagem consciente e gradual da nova peça.</li> <li>- Estimular a audição interna e o controlo da leitura antes da execução.</li> <li>- Trabalhar a interpretação expressiva e técnica.</li> </ul>	Partitura da peça, lápis, trombone	<p>Foco na autonomia interpretativa. Evitar a leitura automática e promover a compreensão musical antes da execução. Utilizar gravações de referência se necessário.</p>

### Reflexão final

Esta aula focou-se numa abordagem estruturada para a aprendizagem progressiva. O aquecimento com exercícios simples foi fundamental para preparar fisicamente e mentalmente o aluno para a prática, assegurando a ativação dos mecanismos respiratórios e o controlo da embocadura. A técnica base, com a escala Mib Maior e exercícios de articulação e dinâmica, promoveu a independência do aluno no seu próprio aquecimento, um passo importante para o desenvolvimento autónomo. A introdução da peça Bagatelle seguiu uma metodologia cuidadosa, começando pelo solfejo dividido em micro-frases, que facilitou a compreensão rítmica e melódica antes da execução instrumental. Este processo revelou-se eficaz para consolidar a leitura musical e evitar a sobrecarga cognitiva, estabelecendo uma base sólida para a aprendizagem musical.

- Aula Lecionada nº2 / Assistida nº15

## Aula 2: **Planificação da Aula Individual – Trombone**

**Instituição:** Academia de Música de Viana do Castelo

**Disciplina:** Instrumento – Trombone

**Nível:** 3º grau

**Professor:** Agostinho Pena

**Duração:** 45 minutos

**Data:** 23/01/2025

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
<b>Peça 1</b>	10 min.	“Procession of Honor”	- Permitir ao aluno apresentar o que foi estudado.  - Corrigir pormenores técnicos.  - Reforçar a articulação e a clareza melódica.	Partitura, trombone	Dar feedback imediato após cada trecho.  Explorar diferentes articulações se necessário.
<b>Peça 2</b>	10 min.	“Bagatelle”	- Continuar o desenvolvimento técnico e expressivo.  - Trabalhar o controlo dinâmico, afinação e fluidez entre frases.	Partitura, trombone	Dividir a peça em pequenas secções.  Repetição com correção ativa de erros.
<b>Estudo técnico</b>	15 min.	Hering – “Basic 4”	- Trabalhar a rítmica com clareza (valores longos vs curtos).  - Fornecer apoio auditivo tocando com o aluno.	Método de Hering, trombone	Utilizar voz e os pés como apoio rítmico.

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
			- Desenvolver precisão e musicalidade.		
<b>Escala</b>	10 minutos	Escala de Mib Maior (com arpejo, grave/agudo)	- Trabalhar a extensão do instrumento, com fluidez entre posições.  - Reforçar o domínio técnico da escala e sua estrutura teórica.	Trombone, metrônomo, quadro	Trabalhar variações rítmicas e dinâmicas.  Incentivar a prática diária com consciência das posições.

### Reflexão final

Nesta aula, a apresentação das peças permitiu ao aluno demonstrar o progresso e identificar áreas que requeriam refinamento, principalmente na articulação e compreensão musical. O trabalho no estudo Hering Basic 4 evidenciou a importância da divisão em partes para a assimilação das diferentes durações das notas, promovendo a precisão rítmica e a musicalidade. O acompanhamento do professor durante a execução facilitou o suporte auditivo e a correção imediata, reforçando a aprendizagem. A prática da escala Mib Maior serviu para ampliar a extensão do instrumento, abrangendo registros graves e agudos, desenvolvendo assim a versatilidade do aluno. A aula mostrou a relevância da alternância entre prática técnica e interpretativa para um progresso equilibrado.

- Aula Lecionada nº3 / Assistida nº22

### Aula 3: **Planificação da Aula Individual – Trombone**

**Instituição:** Academia de Música de Viana do Castelo

**Disciplina:** Instrumento – Trombone

**Nível:** 3º grau

**Professor:** Agostinho Pena

**Duração:** 45 minutos

**Data:** 27/03/2025

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
<b>Aquecimento</b>	10 min.	Lip Slurs (legatos naturais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar os legatos naturais entre harmónicos.</li> <li>- Desenvolver flexibilidade e fluidez entre notas com embocadura estável.</li> <li>- Preparar o aparelho respiratório.</li> </ul>	Trombone, metrónomo	<p>O aluno repete os exercícios demonstrados pelo professor.</p> <p>Dar feedback imediato sobre precisão e fluidez nas transições.</p>
<b>Estudo técnico</b>	35 min.	Estudo nº 28 – Arban	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar o estudo por partes, promovendo a perceção das diferentes <b>durações rítmicas</b>.</li> <li>- Tocar em conjunto com o aluno para suporte sonoro e rítmico.</li> </ul>	Método de Arban, trombone	<p>Dividir o estudo em secções curtas.</p> <p>Repetir com foco na afinação e articulação.</p> <p>Utilizar o metrónomo em passagens rítmicas mais exigentes.</p>

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
			- Estimular a leitura atenta e musicalidade.		

### Reflexão final

Esta aula destacou-se pelo foco na flexibilidade e na articulação natural, com os Lip Slurs como elemento central do aquecimento. A repetição guiada proporcionou uma ativação eficaz da musculatura labial e respiratória, essencial para a fluidez no fraseado. O estudo nº 28 do método de Arban, trabalhado em partes, permitiu uma atenção detalhada às durações das notas e à clareza técnica, consolidando a disciplina e o rigor na prática. A interação direta com o professor durante a execução proporcionou um suporte essencial para o desenvolvimento do controlo dinâmico e da precisão. Esta aula reforçou a necessidade de exercícios focados na embocadura para o progresso técnico consistente.

- Aula Lecionada nº4 / Assistida nº22

#### Aula 4: **Planificação da Aula Individual – Trombone**

**Instituição:** Academia de Música de Viana do Castelo

**Disciplina:** Instrumento – Trombone

**Nível:** 3º grau

**Professor:** Agostinho Pena

**Duração:** 45 minutos

**Data:** 08/05/2025

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
Aquecimento	10 min.	Notas longas e escala de Fá Maior	Promover o aquecimento técnico e sonoro do aluno, focando na embocadura, respiração e som.	Trombone	Trabalhar afinação, fluidez do ar e consistência sonora.
Estudo técnico	10 min.	Estudo nº 28 – Arban	Desenvolver o estudo técnico com foco em escalas e registo agudo.	Método de Arban, metrónomo	Trabalhar o controlo do ar e clareza nas passagens rápidas e nos saltos.
Leitura e interpretação	10 min.	Peça: Hungarian Dance	Desenvolver a leitura musical e interpretação da peça. Corrigir elementos como articulação, afinação, ritmo e dinâmica.	Partitura da peça, trombone	Execução individual com apoio pontual do professor para correções.

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
Performance com apoio	5 min.	Peça com acompanhamento áudio	Estimular a performance com suporte auditivo, desenvolvendo da audição ativa e adaptação rítmica e dinâmica.	Faixa de acompanhamento, sistema de som	Incentivar a concentração e a expressão musical como numa performance pública.
Teoria aplicada	10 min.	Escala de Fá Maior	Consolidar o conhecimento prático e teórico: escala maior, arpejo, inversões, escala cromática, escalas menores (natural, harmónica e melódica), arpejo menor.	Quadro, trombone, material teórico de apoio	Reforçar a estrutura da escala para estudo autónomo e preparação para exames.

## Reflexão final

Esta aula demonstrou uma progressão estruturada e integrada dos elementos técnicos e interpretativos. O aquecimento com notas longas e a escala de Fá Maior preparou o aluno para um desempenho estável e controlado. O estudo nº 28 do método de Arban, focado no registo agudo, reforçou a técnica e o controlo necessário para a execução da peça. A interpretação da Hungarian Dance, com o apoio e correções do professor, permitiu um desenvolvimento ativo da musicalidade e da precisão técnica, garantindo uma aprendizagem contextualizada e motivadora. O acompanhamento áudio na performance final proporcionou um cenário próximo da realidade de uma execução pública, promovendo a autonomia e a confiança. A revisão teórica da escala consolidou os conhecimentos, facilitando o estudo autónomo e o crescimento musical contínuo.

- Aula Lecionada nº5 / Assistida nº28

### Aula 5: **Planificação da Aula Individual – Trombone**

**Instituição:** Academia de Música de Viana do Castelo

**Disciplina:** Instrumento – Trombone

**Nível:** 3º grau

**Professor:** Agostinho Pena

**Duração:** 45 minutos

**Data:** 29/05/2025

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
Apresentação e audição	10 min.	Apresentação da peça Jurassic Park e audição orientada focada no ritmo	Desenvolver a perceção auditiva e análise rítmica segundo a metodologia Suzuki; preparar o aluno para a leitura e execução.	Gravação da peça, trombone	Explorar a audição ativa antes da leitura, conforme os princípios Suzuki.
Identificação rítmica	10 min.	Identificação dos padrões rítmicos e reprodução vocal dos ritmos	Trabalhar a consciência rítmica fora do instrumento; reforçar a interiorização dos ritmos através da voz.	Quadro, metrónomo	Reproduzir ritmos por fala ou palmas para maior compreensão.
Leitura melódica	10 min.	Identificação das notas e execução de	Estimular a leitura melódica	Partitura de Jurassic Park, trombone	Dividir a peça em micro-frases

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
		pequenos trechos no trombone	associada à audição prévia; avançar por fragmentos curtos para garantir a ligação somação.		para facilitar o aprendizado gradual.
Prática instrumental	10 min.	Repetição dos trechos com correções pontuais	Aplicar a prática orientada pela memória auditiva e visual; reforçar a autonomia do aluno na leitura e execução musical.	Trombone	Enfatizar a relação entre o som ouvido e o som produzido.
Execução com acompanhamento	5 min.	Execução da peça com acompanhamento áudio	Estimular a performance com suporte auditivo; desenvolver a audição ativa e o sentido de conjunto.	Sistema de som, faixa de acompanhamento	Preparar para execução em contexto real, melhorando expressão e sincronização.

### Reflexão final

A aplicação da metodologia Suzuki nesta aula foi fundamental para desenvolver a percepção auditiva e a análise rítmica do aluno antes da prática instrumental. A audição da gravação da peça criou um ambiente de aprendizagem baseado na memorização sonora, facilitando a familiarização com o ritmo e a melodia. O trabalho na identificação e reprodução vocal dos ritmos

promoveu a consciência rítmica, elemento essencial para a precisão na execução. A progressão para a leitura melódica e a prática instrumental em pequenos fragmentos apoiou a construção gradual do repertório, promovendo a autonomia. Esta aula evidenciou a importância do apoio auditivo como ferramenta para a aprendizagem precoce e eficaz da música.

- Aula Lecionada nº6 / Assistida nº29

**Aula 6: Planificação da Aula Individual – Trombone**

**Instituição:** Academia de Música de Viana do Castelo

**Disciplina:** Instrumento – Trombone

**Nível:** 3º grau

**Professor:** Agostinho Pena

**Duração:** 45 minutos

**Data:** 12/06/2025

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
Aquecimento	10 min.	Notas longas e glissandos	Desenvolver o controlo do som e a flexibilidade da embocadura no início da prática; trabalhar transições suaves entre posições.	Trombone	Estimular o foco na emissão sonora, respiração e flexibilidade labial.
Estudo técnico	20 min.	Estudo nº 29 do método de Arban	Trabalhar escalas, registo agudo e controlo técnico; enfatizar clareza, afinação e resistência no registo agudo.	Método de Arban, trombone	Repetição focada nas passagens mais exigentes, atenção à articulação e qualidade sonora.
Execução com acompanhamento	10 min.	Peça Jurassic Park com	Desenvolver leitura, musicalidade	Partitura, sistema de	Trabalhar a independência musical e

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
		acompanhamento áudio	e fluência; ajustar ritmo, entradas e afinação durante a execução com suporte harmónico.	som, gravação	consciência do papel melódico com apoio harmónico.
Técnica complementar	5 min.	Escala cromática de Fá Maior	Consolidar a técnica da escala cromática e domínio das posições; reforçar uso correto e transições limpas entre as posições.	Trombone, partitura ou material teórico	Incentivar estudo gradual e memorização das posições cromáticas para maior autonomia do aluno.

### Reflexão final

Nesta aula, o aquecimento com notas longas e glissandos possibilitou trabalhar a emissão sonora e a flexibilidade da embocadura, fundamentais para a técnica do trombone. O estudo nº 29 do método de Arban foi utilizado para desenvolver a resistência e a clareza no registo agudo, focando-se na articulação e qualidade sonora. A execução da peça Jurassic Park com acompanhamento áudio favoreceu a fluência musical e a capacidade de integrar o contexto harmónico, melhorando o sentido rítmico e a expressividade. A prática da escala cromática de Fá Maior finalizou a aula, reforçando o domínio das posições e as transições limpas, aspetos cruciais para a autonomia do aluno. Esta aula integrou, de forma equilibrada, técnica e musicalidade.

## 2.5. Reflexão sobre o aluno

Ao longo das aulas lecionadas e planificadas de forma sistemática, foi possível observar um progresso claro e consistente por parte do aluno, tanto a nível técnico como musical. A estrutura das aulas, com um equilíbrio entre aquecimento, estudos técnicos, trabalho de reportório e consolidação teórica, permitiu construir uma base sólida e promover um desenvolvimento integrado.

Desde o início, foi notório que o aluno apresentava uma boa predisposição para o trabalho, demonstrando interesse e disponibilidade para experimentar novas abordagens. O foco inicial no controlo do som, na embocadura e na respiração, através de exercícios simples, glissandos e notas longas, revelou-se fundamental para estabelecer uma base técnica segura, que se refletiu positivamente em todos os momentos da sua prática instrumental.

A introdução de estudos técnicos, nomeadamente os do método de Arban e Hering, possibilitou o aprofundamento do domínio da articulação, da leitura rítmica e do registo agudo, áreas que mostraram uma evolução significativa. A estratégia de trabalhar os estudos por partes e com acompanhamento do professor foi particularmente eficaz para garantir a assimilação gradual e o desenvolvimento da resistência e clareza técnica. No que diz respeito ao reportório, o aluno demonstrou uma crescente capacidade de leitura e interpretação musical. A aplicação da metodologia Suzuki na peça Jurassic Park foi especialmente relevante para trabalhar a perceção auditiva e a memória sonora, permitindo ao aluno estabelecer uma ligação direta entre o som interiorizado e o som produzido. Esta abordagem contribuiu para a construção de uma autonomia musical sólida, evidenciada também no trabalho das peças Bagatelle, Procession of Honor e Hungarian Dance.

O uso de acompanhamento áudio em várias aulas foi um elemento importante para a motivação do aluno e para a prática, colocando-o em contacto com o contexto harmónico e rítmico da peça. Este tipo de prática contribuiu também para desenvolver competências performativas e prepará-lo para situações reais de apresentação.

No final, é possível afirmar que o aluno evoluiu, não apenas ao nível técnico e interpretativo, mas também na sua autonomia, no seu sentido crítico e na sua consciência musical. O trabalho contínuo com escalas, tanto maiores como menores, arpejos e escalas cromáticas, reforçou o seu vocabulário técnico e teórico, contribuindo para um maior domínio do instrumento.

Em síntese, o percurso do aluno foi marcado por uma evolução consistente, resultado de uma prática orientada, diversificada e progressiva. A metodologia adotada revelou-se eficaz na construção de competências

duradouras, preparando o aluno não só para os desafios imediatos do repertório, mas também para um futuro musical sustentado e autônomo.

### 3. Prática de Ensino Supervisionada – Classe de Conjunto (1º grau)

#### 3.1. Caracterização da Classe de Conjunto

Para a realização da Prática de Ensino Supervisionada foi selecionada a Classe de Conjunto de Sopros de 1º grau do professor cooperante. A classe de conjunto de sopros é formada por alunos do 5.º ano do ensino básico, que frequentam o 1.º grau do ensino articulado. As aulas têm como objetivo principal desenvolver o trabalho em grupo, a audição e a prática musical em conjunto.

Os alunos tocam diferentes instrumentos de sopro e durante as aulas, trabalham peças simples, adequadas ao seu nível, aprendendo a tocar em conjunto, a seguir uma partitura e a respeitar o papel de cada instrumento no grupo.

#### 3.2. Plano cronológico das aulas assistidas e lecionadas

Ano	Meses	Dias	Tipo de Aula
2024	Novembro	5	Assistida
		15	Assistida
		26	Assistida
	Dezembro	03	Assistida
		10	Lecionada
2025	Janeiro	07	Assistida
		14	Assistida
		21	Assistida
		28	Assistida
	Fevereiro	04	Assistida e aplicação do questionário
		11	Assistida
		18	Assistida
		25	Assistida
	Março	11	Assistida

		18	Assistida
		25	Assistida
	Abril	01	Assistida
		22	Assistida
		29	Assistida
	Maio	06	Lecionada e aplicação do método de Suzuki
		13	Assistida
		20	Assistida
		27	Assistida
	Junho	03	Lecionada, aplicação do método de Paul Harris e aplicação do questionário

*Quadro 3 - Aulas da disciplina de Classe de Conjunto Assistidas e Lecionadas*

### 3.3. Reportório lecionado

O reportório abordado ao longo do ano, foi de encontro aos critérios de avaliação estabelecidos no plano curricular de Classe de Conjunto, mas adaptado aos alunos.

#### 1º Semestre

- Apache Warrior
- Power Rock
- Five Note Concert
- Mary Had a Little Lamb
- Ode to Joy

#### 2º Semestre

- Star Wars
- Piratas das Caraíbas (Pirates of the Caribbean)

- Shrek (Acidentalty in Love)
- Jurassic Park (theme from Jurassic Park)

### 3.4. Relatório das aulas

Este capítulo apresenta as planificações e os relatórios das aulas de Classe de Conjunto desenvolvidas ao longo do ano letivo. As aulas dividem-se entre:

- **Aulas assistidas** – Orientadas pelo professor cooperante.
- **Aulas lecionadas** – Orientadas pelo professor estagiário.

Aula	Data	Sumário
1	05/11/2024	Execução das peças Apache Warrior, Mary Had a Little Lamb e Ode to Joy
2	15/11/2024	Execução das peças Apache Warrior, Mary Had a Little Lamb e Ode to Joy
3	26/11/2024	Execução das peças Apache Warrior, Mary Had a Little Lamb, Ode to Joy e Power Rock
4	03/12/2024	Execução das peças Apache Warrior, Mary Had a Little Lamb, Ode to Joy e Power Rock
5	10/12/2024	Aula orientada pelo Professor Estagiário
6	07/01/2025	Execução das peças Apache Warrior, Mary Had a Little Lamb, Ode to Joy e Power Rock
7	14/01/2025	Execução das peças Apache Warrior, Mary Had a Little Lamb, Ode to Joy e Power Rock
8	21/01/2025	Simulação de Concerto
9	28/01/2025	Preparação para o Concerto. Ensaio de Colocação
10	04/02/2025	Aplicação do Questionário
11	11/02/2025	Aplicação do Questionário
12	18/02/2025	Execução das peças Star Wars e Piratas das Caraíbas

13	25/02/2025	Execução das peças Star Wars e Piratas das Caraíbas
14	11/03/2025	Execução das peças Star Wars e Piratas das Caraíbas
15	18/03/2025	Execução das peças Star Wars e Piratas das Caraíbas
16	25/03/2025	Prova Individual
17	01/04/2025	Execução das peças Star Wars, Piratas das Caraíbas e Acidentalty in Love
18	22/04/2025	Execução das peças Star Wars, Piratas das Caraíbas e Acidentalty in Love
19	29/04/2025	Execução das peças Star Wars, Piratas das Caraíbas e Acidentalty in Love
20	06/05/2025	Aula orientada pelo professor estagiário
21	13/05/2025	Execução das peças Star Wars, Piratas das Caraíbas, Acidentalty in Love e Jurassic Park
22	20/05/2025	Execução das peças Star Wars, Piratas das Caraíbas, Acidentalty in Love e Jurassic Park
23	27/05/2025	Simulação de Concerto
24	03/06/2025	Aula Orientada pelo Professor Estagiário

Quadro 4 - Relatório das Aulas de Classe de Conjunto

- Aula Lecionada nº1 / Assistida nº5

### Aula 1: **Planificação da Aula de Classe de Conjunto – Sopros**

**Instituição:** Academia de Música de Viana do Castelo

**Disciplina:** Classe de Conjunto

**Nível:** 1º grau

**Professor:** Agostinho Pena

**Duração:** 45 minutos

**Data:** 10/12/2024

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
Peça 1	10 min.	Mary Had a Little Lamb	-Demonstrar e aplicar diferentes níveis de dinâmica ( <i>p</i> e <i>ff</i> );  -Desenvolver a escuta coletiva e o controlo dinâmico.	Partitura, instrumentos, metrónomo	Incentivar os alunos a perceberem o impacto da dinâmica na expressividade musical.
Peça 2	10 min.	Ode to Joy	-Consolidar o trabalho de dinâmica iniciado na peça anterior;  -Fomentar o equilíbrio sonoro entre os grupos de instrumentos.	Partitura, instrumentos	Utilizar como exemplo comparativo com a primeira peça para reforçar o contraste dinâmico.

### Reflexão Final

Esta aula teve como foco o trabalho de dinâmicas em peças simples e conhecidas pelos alunos. A escolha de Mary Had a Little Lamb e Ode to Joy revelou-se eficaz para introduzir e explorar contrastes dinâmicos (piano e

fortíssimo) de forma clara e acessível. Os alunos demonstraram interesse em experimentar as diferentes intensidades e responderam positivamente às orientações gestuais do professor. Ainda que, por vezes, houvesse tendência para exagerar o forte ou manter o piano muito fraco ao ponto de perder projeção, a audição e o feedback imediato permitiram uma evolução notória na qualidade da execução. A aula contribuiu para desenvolver a consciência expressiva e a noção de controlo dinâmico em grupo, sendo um passo importante para o trabalho de musicalidade coletiva.

- Aula Lecionada nº2 / Assistida nº20

## Aula 2: Planificação da Aula de Classe de Conjunto – Sopros

**Instituição:** Academia de Música de Viana do Castelo

**Disciplina:** Classe de Conjunto

**Nível:** 1º grau

**Professor:** Agostinho Pena

**Duração:** 90 minutos

**Data:** 06/05/2025

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
Introdução rítmica e melódica	10 min.	Tocar os 3 primeiros compassos	Desenvolver a perceção auditiva rítmica e melódica.	Instrumentos	Foco na audição ativa e reconhecimento rítmico e melódico.
Leitura e entoação	20 min.	Cantar o ritmo e entoar as notas	Promover a relação entre som e grafia musical.	Quadro, marcador, partitura	Trabalhar a afinação e a leitura musical com envolvimento vocal.
Prática individual	10 min.	Cada aluno toca o tema	Estimular a prática individual com atenção técnica.	Instrumentos	Observar postura, articulação e embocadura.
Coordenação com percussão	10 min.	Explicação do ritmo e execução conjunta com percussão	Integrar a percussão e desenvolver a audição rítmica coletiva.	Instrumentos de percussão	Trabalhar sincronia e coordenação entre instrumentos melódicos e rítmicos.

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
Execução em conjunto	10 min.	Toda a classe toca	Promover a prática coletiva e o equilíbrio sonoro.	Todos os instrumentos	Reforçar a atenção ao som do grupo.
Expressividade dinâmica	20 min.	Execução em piano e crescendos com gesticulação	Trabalhar dinâmicas e sensibilidade musical.	Gesticulação do professor	Desenvolver controlo expressivo através da observação e resposta corporal.
Audição dirigida	6 min.	Gravação da obra	Estimular a audição crítica e a comparação com a execução da turma.	Sistema de som, gravação da obra	Discutir diferenças e aspetos a melhorar.
Encerramento e continuidade	4 min.	Entrega da partitura	Facilitar o estudo autónomo e a leitura musical em casa.	Cópias da partitura	Incentivar a revisão e prática regular.

## Reflexão Final

Nesta aula, o foco esteve na aplicação de princípios da metodologia Suzuki — ouvir antes de ler — no trabalho com uma nova peça. A abordagem sequencial (audição → reconhecimento rítmico → leitura melódica → execução fragmentada) mostrou-se bastante eficaz. Os alunos demonstraram envolvimento e concentração, especialmente nas fases de audição e reprodução vocal, o que facilitou a leitura rítmica e melódica da obra. A inclusão da percussão como apoio rítmico reforçou a coesão do grupo e o sentido de pulsação. A proposta de tocar com diferentes intensidades, coordenadas com

gestos do professor, acrescentou expressividade à execução. Esta aula permitiu desenvolver simultaneamente capacidades de leitura, audição e interpretação, dentro de um ambiente colaborativo e musicalmente envolvente.

- Aula Lecionada nº3 / Assistida nº24

### Aula 3: **Planificação da Aula de Classe de Conjunto – Sopros**

**Instituição:** Academia de Música de Viana do Castelo

**Disciplina:** Classe de Conjunto

**Nível:** 1º grau

**Professor:** Agostinho Pena

**Duração:** 90 minutos

**Data:** 03/06/2025

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
Audição e imaginação musical	5 min.	Audição do excerto inicial de Jurassic Park	Desenvolver a audição ativa e ligação emocional com a música.	Gravação do excerto, colunas de som	Exploração criativa e emocional coletiva a partir da audição.
Criação sonora livre	15 min.	Recriação do ambiente da peça com sons imitativos (floresta, rugidos)	Estimular a criatividade sonora e a imaginação musical.	Instrumentos	Fase lúdica e criativa antes do uso formal da partitura.
Exploração rítmica e melódica oral	15 min.	Reprodução rítmica com palmas e sílabas neutras; canto da melodia	Trabalhar ritmo e melodia através da oralidade e movimento corporal.	Corpo, voz, metrónomo	Favorecer a memorização auditiva e a interiorização do material musical.
Leitura e análise coletiva	15 min.	Leitura dos 3 compassos da partitura; identificação de padrões,	Desenvolver a leitura integrada com a prática e a compreensão musical	Partitura simplificada, quadro ou projetor	Análise interativa que antecipa a execução instrumental.

<b>Estrutura</b>	<b>Tempo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Observações</b>
		notas e articulações	(Simultaneous Learning).		
Execução instrumental em conjunto	15 min.	Execução dos compassos estudados com foco em afinação, dinâmicas e fraseado	Promover a execução expressiva e a audição interna em grupo.	Instrumentos	Trabalhar o equilíbrio sonoro e o fraseado coletivo.
Improvisação orientada	15 min.	Criação de 1 compasso novo por aluno ou grupo, inspirado na peça	Estimular a criatividade e a autonomia musical.	Instrumentos, quadro	Encorajar a expressividade individual dentro do contexto da peça.
Reflexão e partilha	10 min.	Partilha oral sobre a experiência e aprendizagens	Refletir sobre o processo musical e reforçar a metacognição.	Nenhum	Consolidar aprendizagens e fomentar a ligação com futuros contextos musicais.

## Reflexão Final

Esta aula destacou-se pelo uso de uma abordagem criativa e integrada, fortemente inspirada na metodologia de Paul Harris e o seu conceito de *Simultaneous Learning*. Ao articular audição ativa, imaginação musical, leitura, execução e improvisação num mesmo processo contínuo, os alunos foram convidados a aprender de forma holística, conectando elementos auditivos, visuais e motores.

A recriação sonora inicial baseada no ambiente do filme “Jurassic Park” serviu como porta de entrada emocional e sensorial, promovendo uma forte ligação com a peça. A análise de compassos selecionados foi feita de forma participativa, com todos os alunos envolvidos na identificação de padrões rítmicos e melódicos, antes da sua execução instrumental. A improvisação final, no qual os alunos criaram compassos inspirados na obra, reforçou a autonomia e criatividade dentro de um quadro estruturado de aprendizagem.

Esta aula revelou como o método de Paul Harris pode enriquecer significativamente o ensino coletivo ao permitir uma aprendizagem ativa, significativa e musicalmente envolvente. Os alunos mostraram-se mais conscientes das ligações entre os diversos aspetos da música, mais confiantes na leitura e mais expressivos na execução, confirmando os benefícios desta abordagem.

### 3.5. Reflexão sobre a Classe de Conjunto

Ao longo das aulas observadas e planejadas para a Classe de Conjunto de 1.º grau do ensino articulado, foi possível acompanhar uma evolução significativa no comportamento musical, na autonomia e na audição coletiva dos alunos. Partindo de um grupo com competências técnicas e musicais ainda em desenvolvimento, o trabalho centrou-se na criação de bases sólidas para a prática em conjunto, com foco na audição, afinação, articulação rítmica e dinâmicas.

As estratégias metodológicas aplicadas, como o uso da metodologia Suzuki (audição antes da leitura), o trabalho por fragmentos musicais, e a abordagem de Paul Harris (*Simultaneous Learning*), revelaram-se extremamente eficazes para este nível de ensino. Estas metodologias facilitaram a compreensão do som, da estrutura musical e da importância da participação ativa e expressiva, mesmo em fases iniciais da aprendizagem instrumental.

O uso de repertório acessível e motivador, como *Mary Had a Little Lamb*, *Ode to Joy* ou *Jurassic Park*, permitiu que os alunos se sentissem envolvidos emocionalmente com a música, enquanto trabalhavam aspectos técnicos e expressivos de forma prática. A alternância entre atividades de audição, canto, leitura e execução instrumental promoveu o desenvolvimento da consciência musical e favoreceu a internalização de conteúdos.

Verificou-se uma clara melhoria na capacidade de tocar em conjunto com os colegas, especialmente no que diz respeito à afinação, controlo dinâmico e entrada conjunta. A introdução de atividades criativas, como a improvisação coletiva ou a recriação sonora de ambientes, fortaleceu a ligação dos alunos à música e incentivou a autonomia e a imaginação musical. Em termos de competências sociais e interpessoais, as aulas também proporcionaram um espaço de colaboração e respeito mútuo. Os alunos mostraram-se progressivamente mais atentos uns aos outros, mais responsáveis pela sua parte no grupo e mais confiantes na apresentação das suas ideias musicais.

Em suma, o percurso desta turma ao longo das aulas demonstrou que, mesmo em contextos de iniciação, é possível desenvolver uma prática de conjunto rica e significativa, desde que se adotem estratégias pedagógicas adequadas, integradoras e centradas na experiência musical como um todo.

## 4. Reflexão da Prática de Ensino Supervisionada

A PES representou uma etapa determinante no meu percurso formativo, não só pela sua dimensão prática, mas, sobretudo, pela oportunidade de integrar e aplicar conhecimentos teóricos em um contexto real de ensino. Este processo permitiu-me crescer enquanto músico-pedagogo, consolidando uma abordagem mais consciente, crítica e reflexiva sobre o ato de ensinar.

Ao longo do estágio, desenvolvi competências em dois contextos distintos — aulas individuais de Trombone e aulas de Classe de Conjunto — que se revelaram mutuamente enriquecedores. A prática individual permitiu um acompanhamento próximo e personalizado, promovendo a audição ativa, a adaptação constante às necessidades do aluno e a criação de estratégias de ensino focadas em objetivos técnicos e expressivos concretos. Já a dimensão coletiva desafiou-me a gerir dinâmicas de grupo, a promover a audição e a estimular a colaboração, aspetos fundamentais no desenvolvimento da musicalidade e da cidadania artística.

A estruturação das aulas, tanto em contexto individual como coletivo, revelou-se essencial para o sucesso pedagógico. A inclusão de momentos de aquecimento técnico, exercícios específicos, exploração do repertório e atividades de audição e reflexão crítica permitiu um trabalho consistente e progressivo. A planificação cuidadosa, sustentada em metodologias como a de Paul Harris (*Simultaneous Learning*) e a de Suzuki, demonstrou-se eficaz na construção de aprendizagens significativas, especialmente através do uso de fragmentação, repetição consciente e integração sensorial (audição, movimento e visualização). Um dos aspetos que mais marcou esta experiência foi a importância da flexibilidade metodológica. Cada aluno exigiu abordagens distintas, ajustadas aos seus ritmos, motivações e dificuldades. No caso das aulas de Trombone, foi essencial cultivar a confiança do aluno, respeitar as suas limitações iniciais — como as dificuldades de memorização das escalas — e valorizar os progressos técnicos e musicais alcançados. No contexto da Classe de Conjunto, o desafio passou por promover uma prática coletiva atenta, gerir a heterogeneidade do grupo e fomentar uma vivência musical partilhada e expressiva.

Outro ponto que emergiu ao longo da PES foi a relevância de ambientes de aprendizagem motivadores. A escolha de repertório com forte componente lúdica ou emocional (como Jurassic Park ou Piratas das Caraíbas) teve um impacto notório no envolvimento dos alunos. Paralelamente, o uso de acompanhamentos áudio e simulações de performance contribuíram para desenvolver competências performativas e aumentar a autoconfiança dos alunos em situação de apresentação pública.

Do ponto de vista relacional, a PES reforçou a importância do professor como mediador e facilitador do desenvolvimento artístico e pessoal dos alunos. Ao longo do estágio, pude consolidar uma postura pedagógica assente na empatia, na audição e no respeito pelo percurso individual de cada aluno. A interação constante com o professor cooperante e com os colegas da instituição foi igualmente crucial para o meu desenvolvimento, permitindo-me observar práticas diversas, receber feedback construtivo e refletir criticamente sobre as minhas próprias intervenções.

Em síntese, a PES permitiu-me consolidar uma visão do ensino da música que ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos técnicos. Encaro hoje o ato de ensinar como um processo artístico e humano, que requer sensibilidade, rigor, criatividade e um compromisso constante com a formação integral dos alunos. Esta experiência reforçou a minha convicção de que o professor de música deve ser, acima de tudo, um guia atento, que inspira e acompanha o crescimento expressivo, técnico e pessoal dos seus estudantes, num percurso que é tão exigente quanto transformador.

## Parte II - Projeto de Investigação

## Introdução

Após a experiência formativa desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, relatada na Parte I, torna-se pertinente aprofundar, de forma sistemática e científica, a reflexão em torno das práticas pedagógicas observadas e implementadas. A Parte II corresponde, assim, ao **Projeto de Investigação**, constituindo-se como o eixo central deste trabalho de mestrado, no qual se estrutura e analisa a intervenção pedagógica realizada em contexto de classe de conjunto.

Este projeto inscreve-se numa perspetiva de investigação qualitativa, orientada para a compreensão das experiências dos alunos e para a análise das dinâmicas de ensino-aprendizagem em contextos de iniciação musical. Ao articular o **estudo de caso** com a **observação-ação**, pretende-se não apenas observar e descrever a realidade educativa, mas também intervir de modo fundamentado, introduzindo práticas inovadoras que contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O foco incide sobre a aplicação e adaptação de duas metodologias específicas — o **método Suzuki** e o **método de Paul Harris** — em contexto de ensino coletivo, procurando compreender de que forma estas abordagens podem responder às necessidades de alunos iniciantes, potenciando a sua motivação, a sua autonomia e o seu desenvolvimento musical.

Nesta parte serão, por conseguinte, apresentados: os objetivos e questões de investigação que norteiam o estudo; o enquadramento teórico que sustenta a escolha metodológica; a caracterização do contexto e dos participantes; o plano de investigação definido; e, finalmente, a análise e discussão dos resultados obtidos.

Deste modo, a Parte II constitui-se como um momento de síntese crítica e investigativa, no qual a prática letiva é analisada à luz da investigação académica, possibilitando a construção de conhecimento relevante para o ensino da música em contextos de iniciação.

## 1. Enquadramento Teórico

### 1.1 Suzuki: método

O Método Suzuki constitui uma abordagem pedagógica inovadora no ensino da música, fundamentada nos princípios da aprendizagem da língua materna. Criado pelo violinista e pedagogo japonês Shinichi Suzuki, este método parte da ideia de que o talento não é inato, mas sim uma competência que pode ser desenvolvida por meio de uma educação adequada e de um ambiente favorável ao crescimento musical e pessoal.

A filosofia subjacente ao Método Suzuki assenta no paralelismo com o processo natural de aquisição da língua materna, que se baseia na audição, imitação e repetição. Tal como uma criança adquire a linguagem através da audição e da reprodução dos sons que a rodeiam, também pode aprender a tocar um instrumento se estiver inserida num contexto musical rico e estimulante.

Os pais desempenham um papel determinante neste processo, participando ativamente no acompanhamento das práticas e na criação de um ambiente musical positivo. A fase inicial da infância é considerada crucial para o desenvolvimento da perceção auditiva e da coordenação motora, pelo que o método pode ser iniciado a partir dos três anos de idade, quando a criança se encontra mais receptiva a estímulos sonoros e experiências sensoriais.

A audição regular das peças que serão estudadas é um elemento central do método, permitindo a familiarização com as melodias e facilitando a reprodução musical. Este princípio reforça a ideia de que, tal como na linguagem, a repetição é essencial para a consolidação de competências, possibilitando o aperfeiçoamento técnico e expressivo do intérprete. A introdução da leitura musical ocorre apenas depois de a criança ter adquirido uma base instrumental sólida, permitindo que o foco inicial seja a sonoridade e a execução intuitiva. A prática em grupo e a participação em apresentações públicas promovem a motivação, a socialização e o respeito pelo trabalho coletivo, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e enriquecedor.

Para além da formação musical, o Método Suzuki procura contribuir para o desenvolvimento integral da criança, fomentando qualidades como autoconfiança, disciplina e sensibilidade. Idealizado no Japão na década de 1940, o método expandiu-se, nas décadas seguintes, para mais de quarenta países. A sua notoriedade internacional consolidou-se nos Estados Unidos a partir da década de 1960, após um grupo de crianças japonesas demonstrar, com elevada competência técnica, os resultados desta abordagem.

O impacto positivo do Método Suzuki não se restringe à aprendizagem musical. A estimulação da memória auditiva favorece a atenção e a capacidade de retenção, enquanto a prática sistemática promove a destreza física, a expressividade e a disciplina. O progresso gradual e as apresentações em público fortalecem a autoconfiança, ao passo que a participação ativa dos pais reforça os laços familiares, criando um ambiente propício à aprendizagem. A imersão musical contínua contribui, ainda, para o desenvolvimento da criatividade e da expressão emocional.

Mais do que uma técnica de ensino, o Método Suzuki configura-se como uma filosofia educativa que valoriza a sensibilidade, o carácter e o potencial humano, defendendo que todas as crianças, quando inseridas em um ambiente estimulante, podem atingir elevados níveis de competência musical. A sua influência permanece relevante a nível global, confirmando que a música, quando ensinada de forma envolvente e acessível, pode transformar vidas.

## 1.2 Paul Harris: método

O ensino instrumental contemporâneo vai muito além da simples transmissão de competências técnicas, exigindo envolvimento, criatividade e estratégias pedagógicas que promovam a motivação e o desenvolvimento integral do aluno. Neste contexto, a pedagogia proposta por Paul Harris, centrada no conceito de *Simultaneous Learning* (Aprendizagem Simultânea), constitui um contributo significativo para a renovação do ensino musical.

A abordagem de Harris baseia-se na premissa de que os diferentes elementos musicais — técnica, leitura, ritmo, expressão, improvisação e memorização — devem ser trabalhados de forma integrada e não segmentada. Este modelo rompe com a lógica tradicional, caracterizada pela correção repetitiva de erros, ao propor um ensino proativo, assente na antecipação, na exploração criativa e na compreensão global da música. O ponto de partida para esta metodologia são as peças musicais, que funcionam como eixo central a partir do qual se interligam os diversos conteúdos musicais a desenvolver.

Um dos aspetos mais relevantes desta pedagogia reside na promoção da autonomia e do pensamento musical crítico. O aluno é estimulado a refletir, improvisar, realizar audição interior e aplicar os conhecimentos adquiridos em novos contextos. Esta abordagem não só potencia a técnica e a expressividade, como também fortalece a ligação emocional entre o estudante, o instrumento e a música.

O método *Simultaneous Learning* parte da ideia de que a aprendizagem é mais eficaz quando os diferentes componentes musicais são abordados de forma interdependente, utilizando o repertório como base. A partir de uma peça, o professor pode trabalhar aspetos como articulação, afinação, ritmo, leitura à

primeira vista, improvisação e memorização, através de atividades práticas que envolvem o aluno num processo ativo de descoberta e construção musical.

Harris defende ainda que o papel do professor ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, assumindo-se como um facilitador criativo, motivador e empático, capaz de adaptar as estratégias pedagógicas ao perfil e às inteligências musicais de cada estudante. Esta perspetiva implica uma relação pedagógica sólida e inspiradora, orientada para tornar o ensino musical uma experiência entusiasmante e enriquecedora.

Os resultados da implementação desta metodologia, evidenciados em estudos empíricos realizados no ensino básico do clarinete, demonstram melhorias significativas na motivação, na execução técnica e na compreensão musical dos alunos. A prática tornou-se mais consciente, eficaz e prazerosa, sendo encarada como um processo de descoberta, e não apenas como uma obrigação técnica.

Assim, a abordagem proposta por Paul Harris revela-se uma alternativa pedagógica relevante e inovadora, capaz de inspirar docentes e transformar o ensino do clarinete num processo mais criativo, dinâmico e significativo. A integração desta metodologia em um currículo reformulado contribui para a formação de músicos mais completos, autónomos e profundamente envolvidos com a música.

### 1.3 Técnicas de direção

A prática da direção musical configura-se como uma área abrangente, na qual técnica, expressividade e comunicação se articulam de forma indissociável. A literatura especializada evidencia que a direção não se restringe a um conjunto de competências técnico-musicais, assumindo igualmente a natureza de um ato de liderança, de sensibilidade artística e de intuição interpretativa (Silva, 2014; Baptista, 2017; Santos, 2020).

No âmbito desta temática, Silva (2014) propõe uma abordagem de carácter eminentemente prático, fortemente ancorada na experiência litúrgica. O autor enfatiza a importância da clareza gestual, da postura corporal, da preparação física e da comunicação não verbal com o conjunto, destacando, ainda, a dimensão espiritual do maestro enquanto mediador entre a mensagem musical e a vivência coletiva.

De forma complementar, Baptista (2017), na obra *Tratado de Regência Aplicada à Orquestra, à Banda de Música e ao Coro*, apresenta uma sistematização ampla dos fundamentos técnicos, históricos e pedagógicos da direção. O autor realça o papel formativo e artístico do regente, abordando tópicos como a escolha da batuta, os padrões de marcação rítmica, a

expressividade do gesto e a relação entre o maestro e o grupo, sempre sob uma perspectiva didática.

Por sua vez, Santos (2020), no relatório do seu projeto artístico, oferece uma visão contemporânea e empírica sobre a eficácia do gesto do maestro, centrando-se na influência da posição da mão que segura a batuta. Através de um estudo de caso com músicos de orquestra, o autor conclui que a posição horizontal (palma virada para baixo) se revelou mais eficaz na condução de excertos lentos, enquanto a posição vertical (palma virada para dentro) apresentou melhores resultados em passagens de andamento rápido, sobretudo quando observada lateralmente. A investigação confirma, ainda, que ambas as posições são ergonomicamente adequadas, não apresentando diferenças significativas ao nível do impacto físico.

A análise integrada destas três perspetivas evidencia a pluralidade de abordagens à direção musical, desde a sua dimensão espiritual e comunitária até ao estudo técnico-científico do gesto. Torna-se, assim, claro que a formação em direção deve articular tradição, fundamentos técnicos e investigação empírica, possibilitando uma prática mais consciente, eficiente e sensível — características indispensáveis ao exercício pedagógico no ensino da música.

#### 1.4 Escolha de repertório

A seleção do repertório assume um papel central no processo de ensino-aprendizagem musical, configurando-se como um elemento transversal a diferentes instrumentos e contextos pedagógicos. A literatura especializada evidencia que uma escolha criteriosa do repertório não apenas favorece o desenvolvimento técnico e artístico, como também se revela determinante para a motivação, autonomia e envolvimento do aluno com a prática musical.

No domínio do ensino do canto, Lima e Santos (s.d.) salientam que a seleção do repertório deve considerar aspetos como as limitações físicas e técnicas do aluno, o seu grau de maturidade vocal e emocional, bem como a compreensão estilística e expressiva das obras. Uma escolha inadequada pode comprometer tanto a saúde vocal como a evolução técnica. Nesse sentido, defende-se uma abordagem pedagógica colaborativa, envolvendo professor, aluno e pianista acompanhador, que assegure uma adequação contínua do repertório às necessidades do estudante.

Relativamente ao ensino da flauta transversal, Almeida (2021) demonstrou, em um estudo desenvolvido em contexto real, que a participação ativa do aluno na escolha do repertório contribui de forma significativa para o aumento da motivação, da autonomia e da responsabilidade no estudo. O recurso a estratégias como leitura à primeira vista, prática de duos, utilização de *play-alongs* e análise de gravações mostrou-se eficaz na promoção do prazer pela prática instrumental, enquanto favorece o aperfeiçoamento técnico.

No que concerne ao ensino do piano, Silva (2021) analisa de que forma a escolha do repertório influencia o desenvolvimento técnico, criativo e interpretativo dos estudantes. A autora enfatiza a necessidade de respeitar o percurso individual de cada aluno, considerando o seu nível técnico, preferências musicais e objetivos pedagógicos previamente definidos. A seleção do repertório é, assim, entendida não apenas como um procedimento administrativo, mas como uma ferramenta pedagógica capaz de estimular a criatividade, o pensamento crítico e a expressividade artística.

De modo complementar, Rodrigues (2020), ao estudar o ensino vocacional do piano, sublinha a importância do papel do professor como mediador reflexivo na escolha do repertório. O estudo identifica como critérios prioritários a adequação ao nível técnico e musical do aluno, o equilíbrio entre desafio e exequibilidade, a diversidade estilística e histórica, bem como a promoção da autonomia interpretativa. Os docentes reconhecem, ainda, que o repertório constitui um instrumento privilegiado de formação artística e humanística, exigindo uma escolha consciente, dialogada e adaptada ao contexto e às necessidades individuais do estudante.

Em síntese, os contributos de Lima e Santos, Almeida, Silva e Rodrigues convergem na valorização de uma abordagem pedagógica sustentada numa escolha de repertório personalizada, equilibrada e contextualizada. Esta prática não apenas respeita o percurso e potencial de cada aluno, como também potencia o seu desenvolvimento integral enquanto músico e indivíduo. Quando alicerçada em princípios pedagógicos sólidos e num diálogo efetivo com o estudante, a seleção do repertório assume-se como um elemento transformador no processo educativo musical.

## 2. Metodologia

### 2.1 Problemática, questões e objetivos de investigação

O ensino da música em contexto de classe de conjunto para alunos iniciantes coloca desafios específicos, sobretudo porque muitos destes estudantes têm pouca ou nenhuma experiência prévia. Tal circunstância exige do professor uma adaptação contínua de métodos e estratégias pedagógicas, de modo a responder às necessidades e limitações do grupo. Um dos principais obstáculos consiste em gerir a heterogeneidade da turma, assegurando a participação ativa de todos e promovendo o desenvolvimento musical de forma equitativa. Acresce a complexidade da seleção de repertório, que deve ser simultaneamente acessível do ponto de vista técnico e suficientemente estimulante para despertar o interesse e a expressividade dos alunos.

Entre os métodos de ensino mais reconhecidos, destacam-se o Método Suzuki e o Método de Paul Harris, ambos amplamente aplicados em contextos

individuais e na iniciação musical. A sua transposição para a prática coletiva, contudo, requer adaptações que garantam uma aprendizagem colaborativa e significativa. Assim, o problema de investigação centra-se na identificação e desenvolvimento de estratégias pedagógicas e técnicas de direção que potenciem o progresso musical dos alunos iniciantes em classe de conjunto, com especial atenção à forma como métodos originalmente concebidos para a prática individual podem ser transformados em recursos eficazes para um contexto coletivo.

O objetivo geral desta investigação é desenvolver práticas pedagógicas e técnicas de direção adequadas ao ensino em classe de conjunto, de forma a promover a aprendizagem musical e a experiência coletiva de forma significativa. Especificamente, pretende-se: (a) explorar técnicas de direção que favoreçam a comunicação e a coesão entre os participantes; (b) analisar os critérios de seleção de repertório, considerando simultaneamente a motivação e o nível técnico dos alunos; e (c) investigar a adaptação dos métodos Suzuki e Paul Harris ao ensino coletivo, valorizando a audição, a criatividade e a autonomia dos estudantes.

No que respeita ao Método Suzuki, procurar-se-á aplicar estratégias de imitação e repetição que fomentem o desenvolvimento auditivo e rítmico em grupo, reforçando a prática colaborativa. Relativamente ao Método de Paul Harris, serão exploradas atividades que estimulem a improvisação, a experimentação e a progressão criativa, de modo a fortalecer a expressividade e a autoconfiança dos alunos, mesmo em fases iniciais da aprendizagem.

A intervenção pedagógica terá como foco o desenvolvimento de competências de direção adaptadas a alunos iniciantes, facilitando a comunicação através de sinais gestuais claros e promovendo a sincronização e a coesão coletiva. Pretende-se ainda incentivar a audição ativa, a cooperação e a autoavaliação nos ensaios, conduzindo os estudantes a ajustar a sua performance em função do grupo e a construir um entendimento musical partilhado.

Outro elemento central será a utilização de repertório motivador e adequado ao nível técnico dos alunos, de forma a reforçar o seu envolvimento e a progressão gradual. Complementarmente, estimular-se-á a responsabilidade individual no estudo das partes, assegurando que cada aluno contribui para o progresso coletivo.

Por fim, a intervenção será acompanhada por um processo de avaliação contínua, com base no feedback dos alunos e na observação direta das aulas, permitindo ajustar as estratégias pedagógicas e garantir que estas correspondem às necessidades do grupo. Espera-se, deste modo, criar um

ambiente inclusivo, cooperativo e orientado para o desenvolvimento musical integral dos alunos iniciantes em classe de conjunto.

## 2.2 Plano de Investigação

### a) Enquadramento Metodológico

Este estudo enquadra-se em uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, focada na compreensão das dinâmicas de ensino-aprendizagem em contexto de classe de conjunto, com alunos iniciantes do ensino articulado. A metodologia adotada combina o **estudo de caso** com a **observação-ação**, permitindo ao investigador não apenas observar o fenómeno em análise, mas também intervir pedagogicamente e refletir sobre os efeitos dessa intervenção.

### b) Participantes

A investigação foi desenvolvida com um grupo de alunos do 1.º grau da disciplina de Classe de Conjunto, em uma escola do ensino artístico especializado. Todos os participantes são alunos do ensino articulado, com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos, sem experiência prévia em prática musical coletiva. O grupo é constituído por diferentes instrumentos de sopro e percussão. O professor-investigador acompanhou diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

### c) Fases da Investigação

A investigação decorreu ao longo de três fases principais com a ajuda de 2 questionários, que serão apresentados em anexo.

#### 1. Diagnóstico inicial

- Aplicação de um questionário inicial para aferição de motivações, perceções e dificuldades dos alunos;
- Observação das primeiras aulas da classe de conjunto, com registo sistemático em grelha de observação;

#### 2. Intervenção pedagógica

- Implementação progressiva das metodologias Suzuki e Paul Harris;
- Planificação e lecionação de aulas integrando audição ativa, repetição, fragmentação do repertório, improvisação e ligação teoria-prática;
- Registo reflexivo semanal por parte do professor-investigador;

### 3. Avaliação e reflexão final

- Aplicação de um segundo questionário após a intervenção;
- Análise das mudanças observadas nas atitudes, competências e percepções dos alunos;
- Sistematização das observações e reflexões do professor-investigador.

#### d) Instrumentos de Recolha de Dados

- **Questionário diagnóstico (pré e pós-intervenção)**, com perguntas fechadas e abertas;
- **Grelha de observação** (elaborada para registar aspetos técnicos, atitudinais e relacionais durante as aulas);
- **Registos reflexivos do professor-investigador**, após cada aula.

#### e) Critérios de Análise

A análise dos dados será conduzida de forma indutiva e interpretativa, com foco nos seguintes critérios:

- Evolução das **percepções dos alunos** sobre a música, a prática coletiva e as metodologias aplicadas;
- Evidências de **melhoria técnica, expressiva e relacional** nas aulas;
- Índícios de **mudança na motivação, autonomia e confiança** dos alunos;
- Coerência entre os dados recolhidos e as observações do professor-investigador.

### 3. Análise do Estudo

#### 3.1. Enquadramento da análise

A análise que se segue assenta em uma abordagem qualitativa, coerente com a natureza desta investigação, que conjuga os métodos de estudo de caso e observação-ação no contexto do ensino coletivo de instrumentos em fase inicial de aprendizagem. Os dados foram recolhidos através de questionários aplicados antes e após a intervenção pedagógica, complementados por observação direta sistemática e reflexão contínua do professor-investigador.

Neste contexto, não se pretende quantificar realidades, mas antes compreender, interpretar e refletir sobre as perceções e experiências dos alunos, bem como sobre as transformações ocorridas nas suas práticas e atitudes ao longo do processo de implementação das metodologias Suzuki e Paul Harris.

#### 3.2. Perceções iniciais: motivações, desafios e expectativas

Antes da intervenção, os alunos revelavam uma relação ambígua com o instrumento e com a prática musical em geral. As motivações expressas centravam-se sobretudo na vontade de tocar em grupo, no desejo de executar peças musicalmente envolventes e na curiosidade em desenvolver competências técnicas básicas, tais como a leitura de partituras e a fluência na execução. No entanto, coexistiam com estas motivações diversas dificuldades autoidentificadas, nomeadamente: manter o ritmo, tocar sem interrupções, produzir um som limpo e memorizar conteúdos musicais.

A maioria dos alunos não possuía qualquer experiência anterior em práticas coletivas, o que conferia ao contexto um carácter inaugural. Apesar disso, observou-se uma disponibilidade generalizada para experimentar novas metodologias, destacando-se uma valorização da audição e da experimentação, em detrimento de uma abordagem exclusivamente baseada na leitura.

#### 3.3. Mudanças observadas após a intervenção pedagógica

A implementação das metodologias de Suzuki e Paul Harris visou transformar as práticas pedagógicas da classe de conjunto, privilegiando uma abordagem integrada, sensorial e reflexiva da aprendizagem musical. Esta transformação traduziu-se, de forma clara, na evolução das perceções e atitudes dos alunos.

Após a intervenção, os alunos demonstraram um discurso mais confiante e articulado sobre a sua aprendizagem. Referiram melhorias nas seguintes áreas:

- **Produção sonora mais estável e expressiva;**

- **Memorização mais eficaz de trechos musicais;**
- **Maior compreensão da estrutura das peças;**
- **Leitura musical mais fluente e autónoma.**

Através do cruzamento entre os dados recolhidos e a observação sistemática das aulas, foi possível constatar uma melhoria real na postura, no controlo técnico e na audição coletiva dos alunos. A introdução de práticas baseadas na repetição auditiva, na fragmentação do repertório, na improvisação controlada e na exploração das ligações entre teoria e prática mostrou-se particularmente eficaz neste grupo.

### 3.4. Impacto na autonomia e na motivação

Um dos aspetos mais significativos da intervenção foi a alteração da rotina de prática individual dos alunos. Antes da aplicação das metodologias, a maioria admitia praticar apenas nas aulas. Após a implementação, vários alunos indicaram que passaram a praticar com maior frequência, e sobretudo, com maior estrutura e intencionalidade.

Paralelamente, registou-se um aumento da motivação intrínseca: os alunos passaram a descrever a música como uma atividade mais significativa, envolvente e criativa. Esta mudança na perceção da música, agora entendida não apenas como técnica, mas como expressão e compreensão, traduz um dos objetivos fundamentais da intervenção pedagógica.

Frases como "*sinto-me mais entusiasmado e confiante*" ou "*agora vejo a música como algo mais criativo*" ilustram esta evolução, evidenciando o potencial destas metodologias para promover não apenas o desenvolvimento técnico, mas também uma ligação mais profunda e pessoal com a prática musical.

### 3.5. Valorização das metodologias aplicadas

Do ponto de vista dos próprios alunos, ambas as metodologias foram percebidas como facilitadoras da aprendizagem. O **método Suzuki**, com a sua ênfase na audição, na imitação e na interiorização gradual, foi valorizado por promover uma relação natural e intuitiva com o instrumento. Já o **método de Paul Harris**, centrado na interligação entre conceitos musicais e na construção simultânea de competências, foi reconhecido pela sua capacidade de estimular a compreensão, a criatividade e a autonomia.

As atividades mais mencionadas como úteis foram:

- Repetição de pequenas frases para fixar técnica e melodia;
- Audição antes da leitura;

- Exploração de conexões entre teoria e prática;
- Improvisação orientada a partir do repertório.

A conjugação destas abordagens revelou-se eficaz na construção de uma aprendizagem mais holística e participada, em que os alunos não apenas executam, mas também pensam, ouvem, criam e compreendem a música que interpretam.

### 3.6. Discussão crítica à luz da prática pedagógica

Estes resultados são consistentes com a literatura pedagógica que defende a adoção de metodologias ativas, sensoriais e integradas no ensino da música (Harris, 2009; Suzuki, 1983; Green, 2008). Tal como defendido por Swanwick (1999) e Hallam (2010), a motivação e a perceção de progresso são fatores-chave na continuidade da aprendizagem musical, especialmente em contextos de iniciação.

A observação direta permitiu identificar um claro progresso ao nível da consciência rítmica, da afinação coletiva e da postura performativa, reforçando a ideia de que o desenvolvimento musical não é apenas técnico, mas também atitudinal, emocional e relacional. Neste sentido, a implementação das metodologias constituiu não apenas uma proposta de ensino, mas um processo de transformação pedagógica, em que a audição, a experimentação e a reflexão se tornaram centrais.

### 3.7. Considerações finais

A análise dos dados, articulada com a observação do contexto, permite afirmar que a introdução dos métodos Suzuki e Paul Harris contribuiu de forma significativa para:

- A consolidação de competências técnicas e expressivas;
- O desenvolvimento da autonomia e da consciência musical dos alunos;
- A valorização da audição como base para a interpretação;
- A construção de uma relação mais positiva e significativa com a música.

Embora os resultados se refiram a um grupo específico e não possam ser generalizados, constituem evidência relevante sobre o impacto positivo da inovação pedagógica em contextos de iniciação coletiva, reforçando a necessidade de práticas didáticas flexíveis, sensíveis e integradas, capazes de respeitar a diversidade dos alunos e potenciar o seu desenvolvimento pleno enquanto músicos e aprendentes.

## 4. Conclusão

O presente relatório procurou articular a dimensão prática e a vertente investigativa no âmbito do ensino da música, incidindo em particular sobre a Prática de Ensino Supervisionada e sobre a aplicação de estratégias pedagógicas em contexto de Classe de Conjunto com alunos em fase inicial de aprendizagem. Este percurso permitiu não apenas cumprir os objetivos académicos da Prática de Ensino Supervisionada, mas também desenvolver uma reflexão crítica acerca do papel do docente enquanto mediador de aprendizagens, promotor de autonomia e facilitador de experiências musicais significativas.

A PES constituiu um momento determinante na formação docente, ao proporcionar a vivência em dois contextos distintos e complementares: as aulas individuais de Trombone e as aulas coletivas em Classe de Conjunto. A experiência demonstrou que a conjugação destas duas dimensões enriquece a prática pedagógica, ao permitir, por um lado, uma atenção personalizada às necessidades técnicas e expressivas dos alunos, e, por outro, a vivência de dinâmicas colaborativas, essenciais para o desenvolvimento da musicalidade e da cidadania artística.

A investigação realizada reforçou a pertinência da integração de metodologias pedagógicas adaptativas, nomeadamente os princípios dos métodos de Suzuki e de Paul Harris. A ênfase na audição ativa, na repetição consciente e na aprendizagem simultânea de diversos parâmetros musicais revelou-se particularmente eficaz no contexto de alunos iniciantes, contribuindo para ganhos evidentes em termos de concentração, expressividade e autonomia. A escolha criteriosa de repertório, aliado a atividades de improvisação, recriação sonora e utilização de acompanhamento áudio, mostrou ainda que a motivação dos alunos é um fator decisivo no sucesso da aprendizagem musical.

Um contributo relevante deste trabalho prende-se com a constatação de que o ensino da música deve ser entendido não apenas como transmissão de saberes técnicos, mas como um processo formativo global, que mobiliza dimensões cognitivas, emocionais e sociais. O envolvimento dos alunos em experiências musicais coletivas, aliadas a práticas reflexivas e criativas, revelou-se fundamental para fomentar competências artísticas duradouras, mas também para promover valores de cooperação, respeito e responsabilidade partilhada.

Naturalmente, importa reconhecer as limitações do estudo. A investigação foi desenvolvida em um contexto específico e com um número restrito de alunos, o que impossibilita a generalização absoluta dos resultados. Acresce que o tempo disponível para a aplicação das metodologias não permitiu avaliar o impacto a médio e longo prazo. Futuras investigações poderão, assim, ampliar

a amostra, diversificar os contextos de aplicação e aprofundar a análise do contributo destas práticas para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da performance em níveis de ensino mais avançados.

Em termos pessoais e profissionais, este percurso traduziu-se em uma experiência profundamente enriquecedora, que consolidou uma visão do professor de música como agente formador e facilitador de processos, capaz de equilibrar exigência técnica, sensibilidade artística e responsabilidade humana. A reflexão contínua, a abertura à inovação metodológica e a capacidade de adaptação às especificidades de cada contexto emergem como competências fundamentais que deverão orientar a prática docente futura.

Em síntese, este relatório ultrapassa a função de registo de uma experiência de estágio, assumindo-se como afirmação de uma perspetiva pedagógica que valoriza a música enquanto linguagem universal, promotora de desenvolvimento artístico, humano e social. Reforça-se, assim, a convicção de que o ensino da música deve ser concebido como um processo criativo, colaborativo e transformador, capaz de formar músicos mais completos e cidadãos culturalmente mais conscientes e participativos.

## 5. Referências Bibliográficas

- Academia de Música de Viana do Castelo. (s.d.). *Projeto educativo*. [https://www.amv.pt/upload/Area%20reservada/Alunos/Projeto%20educativo\\_%202020.site%20.pdf](https://www.amv.pt/upload/Area%20reservada/Alunos/Projeto%20educativo_%202020.site%20.pdf)
- Almeida, J. (2021). *A escolha do repertório no ensino da flauta transversal: estudo em contexto real*. Edições Musicais.
- Baptista, R. (2017). *Tratado de regência aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro*. Appris.
- Câmara Municipal de Paredes de Coura. (2023). *Escola de Música de Paredes de Coura – Projeto educativo em parceria com a AMVC*. <https://www.paredesdecoura.pt>
- Festival Internacional de Música Religiosa de Guimarães. (2025). *Programação – Coro VianaVocale (AMVC)*. <https://www.guimaraesreligiousmusic.pt>
- Fundação Átrio da Música. (s.d.). *Sobre a EPMVC – Escola Profissional de Música de Viana do Castelo*. <https://www.epmvc.pt>
- Green, L. (2008). *Music, informal learning and the school: A new classroom pedagogy*. Ashgate.
- Hallam, S. (2010). *The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people*. Institute of Education.
- Harris, P. (2009). *Simultaneous learning: The definitive guide*. Faber Music.
- Lima, C., & Santos, R. (s.d.). *Critérios pedagógicos para a seleção de repertório no ensino do canto*. Editora Musical.
- Município de Viana do Castelo. (2025). *Capital da Cultura do Eixo Atlântico – Concertos Sinfónicos com Jovens Músicos*. <https://www.cm-viana-castelo.pt>
- Rodrigues, A. (2020). *O papel do professor na escolha do repertório no ensino vocacional do piano* [Tese de mestrado, Universidade de Coimbra].
- Santos, A. (2020). *O gesto do maestro: um estudo sobre a posição da mão que segura a batuta* [Relatório de projeto artístico de mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro.
- Silva, M. (2021). *A influência do repertório no desenvolvimento técnico e expressivo no ensino do piano*. Edições Artísticas.
- Silva, W. C. da. (2014). *Manual prático de regência coral e instrumental*. Paulus.
- Suzuki, S. (1983). *Nurtured by love: The classic approach to talent education* (Rev. ed.). Warner Bros. Publications.
- Swanwick, K. (1999). *Teaching music musically*. Routledge.

## 6. Anexos

### 6.1. Registo de aulas da restante classe

Aluno B e C (2º grau)

Ano	Mês	Dia	Tipo de Aula	
2024	Setembro	26	Assistida	
	Outubro	03	Assistida	
		07	Assistida	
		10	Assistida	
		17	Assistida	
		24	Assistida	
		31	Assistida	
		Novembro	07	Assistida
	14		Assistida	
	21		Assistida	
	28		Assistida	
	Dezembro	2	Assistida	
		5	Lecionada	
		10	Assistida	
		12	Assistida	
	2025	Janeiro	9	Assistida
			14	Assistida
			16	Assistida
			20	Assistida
23			Assistida	

		27	Prova (simulação)
Fevereiro		3	Assistida
		6	Assistida
		10	Assistida
		13	Assistida
		17	Assistida
		24	Assistida
		27	Assistida
Março		6	Simulação de Prova
		10	Assistida
		13	Assistida
		17	Prova Global
		20	Assistida
		24	Assistida
		27	Assistida
		31	Assistida
Abril		3	Assistida
		22	Assistida
Maio		05	Assistida
		08	Assistida
		12	Assistida
		15	Assistida
		19	Assistida
		22	Assistida

		29	Assistida
	Junho	2	Recital
		5	Autoavaliação

## Aluno D (3º grau)

Ano	Mês	Dia	Tipo de Aula	
2024	Setembro	26	Assistida	
	Outubro	03	Assistida	
		10	Assistida	
		17	Assistida	
		24	Assistida	
		31	Assistida	
		Novembro	07	Assistida
	14		Assistida	
	21		Assistida	
	28		Prova de Controlo Técnico	
	Dezembro	5	Lecionada	
	2025	Janeiro	9	Assistida
			16	Assistida
		Fevereiro	6	Assistida
20			Assistida	
27			Assistida	

	Março	6	Assistida
		20	Assistida
	Abril	3	Assistida
		22	Assistida
	Maio	22	Assistida
		29	Assistida
	Junho	5	Autoavaliação

Aluno E (4º grau)

Ano	Mês	Dia	Tipo de Aula
2024	Setembro	27	Assistida
	Outubro	4	Assistida
		11	Assistida
		18	Assistida
		25	Assistida
	Novembro	8	Assistida
		15	Assistida
		22	Assistida
		29	Prova de Controlo Técnico
	Dezembro	6	Lecionada
		13	Assistida

2025	Janeiro	10	Assistida
		17	Assistida
		24	Lecionada
		31	Assistida
	Fevereiro	7	Assistida
		14	Assistida
		21	Assistida
		28	Assistida
	Março	7	Assistida
		14	Assistida
		21	Prova Global
		28	Lecionada
	Abril	4	Assistida
		23	Assistida
	Maio	9	Assistida
		16	Assistida
		23	Assistida
		30	Assistida

Aluno F e G (1º grau)

<b>Ano</b>	<b>Mês</b>	<b>Dia</b>	<b>Tipo de Aula</b>	
2024	Setembro	27	Assistida	
	Outubro	04	Assistida	
		11	Assistida	
		18	Assistida	
		25	Assistida	
		Novembro	05	Assistida
	08		Assistida	
	15		Assistida	
	22		Assistida	
	26		Assistida	
	29		Assistida	
	Dezembro	3	Assistida	
		6	Lecionada	
		10	Assistida	
	2025	Janeiro	10	Assistida
			14	Assistida
			17	Assistida
			21	Assistida
24			Assistida	
31			Assistida	
Fevereiro		4	Assistida	
		7	Assistida	
		11	Assistida	

		14	Assistida
		18	Assistida
		21	Assistida
		25	Assistida
		28	Assistida
	Março	7	Simulação de Prova
		11	Assistida
		14	Assistida
		18	Prova Global
		21	Assistida
		25	Assistida
		28	Assistida
	Abril	1	Assistida
		4	Assistida
		22	Assistida
		29	Assistida
	Maio	06	Assistida
		09	Assistida
		13	Assistida
		16	Assistida
		20	Assistida
		23	Assistida
		30	Assistida
	Junho	3	Assistida

		6	Autoavaliação
--	--	---	---------------

Aluno H (2º grau adaptado)

<b>Ano</b>	<b>Mês</b>	<b>Dia</b>	<b>Tipo de Aula</b>	
2024	Setembro	27	Assistida	
	Outubro	4	Assistida	
		11	Assistida	
		18	Assistida	
		25	Assistida	
		Novembro	8	Assistida
	15		Assistida	
	22		Assistida	
	29		Assistida	
	Dezembro	6	Assistida	
		13	Assistida	
	2025	Janeiro	10	Assistida
			17	Assistida
			24	Assistida
31			Assistida	
Fevereiro		7	Assistida	
		14	Assistida	

		21	Assistida
		28	Assistida
	Março	7	Assistida
		14	Assistida
		21	Assistida
		28	Assistida
	Abril	4	Assistida
		23	Assistida
	Maio	9	Assistida
		16	Assistida
		23	Assistida
		30	Assistida

## Aluno I (3º grau)

Ano	Mês	Dia	Tipo de Aula
2024	Outubro	07	Assistida
	Dezembro	2	Assistida
2025	Janeiro	20	Assistida
		27	Prova (simulação)
	Fevereiro	3	Assistida

		10	Assistida
		17	Assistida
		24	Assistida
	Março	10	Assistida
		17	Prova Global
		24	Assistida
		31	Assistida
	Maio	05	Assistida
		12	Assistida
		19	Assistida
		26	Assistida
	Junho	2	Assistida
		9	Autoavaliação

Aluno J (2º grau)

Ano	Mês	Dia	Tipo de Aula
2024	Outubro	07	Assistida
	Dezembro	2	Assistida
2025	Janeiro	20	Assistida
		27	Prova (simulação)
	Fevereiro	3	Assistida
		10	Assistida

		17	Assistida
		24	Assistida
	Março	10	Assistida
		17	Prova Global
		24	Assistida
		31	Assistida
	Maio	05	Assistida
		12	Assistida
		19	Assistida
		26	Assistida
	Junho	2	Assistida
		9	Autoavaliação

## Aluno K e L (Iniciação)

Ano	Mês	Dia	Tipo de Aula
2024	Outubro	07	Assistida
	Dezembro	2	Assistida
2025	Janeiro	20	Assistida
	Fevereiro	3	Assistida
		10	Assistida
		17	Assistida

		24	Assistida
	Março	10	Assistida
		17	Prova Global
		24	Assistida
		31	Assistida
		Maio	05
	12		Assistida
	19		Assistida
	26		Assistida
	Junho	2	Assistida
		9	Assistida
		16	Assistida
		23	Assistida

Aluno M (5º grau)

Ano	Mês	Dia	Tipo de Aula
2024	Novembro	5	Assistida
		26	Assistida
	Dezembro	3	Assistida
		10	Assistida
2025	Janeiro	14	Assistida
		21	Assistida
		28	Assistida
	Fevereiro	4	Assistida

		11	Assistida
		18	Assistida
		25	Assistida
	Março	11	Assistida
		18	Prova Global
		25	Assistida
	Abril	01	Assistida
	Maio	08	Assistida
		13	Assistida
		20	Assistida
		27	Assistida
	Junho	3	Assistida

Aluno N e O (1º grau)

Ano	Mês	Dia	Tipo de Aula
2024	Novembro	26	Assistida
	Dezembro	3	Assistida
		10	Assistida
2025	Janeiro	14	Assistida
		21	Assistida
	Fevereiro	4	Assistida
		11	Assistida

		18	Assistida
		25	Assistida
	Março	11	Assistida
		18	Prova Global
		25	Assistida
	Abril	01	Assistida
		22	Assistida
		29	Assistida
	Maio	06	Assistida
		13	Assistida
		20	Assistida
		27	Assistida
	Junho	3	Assistida
		10	Assistida
		17	Assistida
		24	Assistida

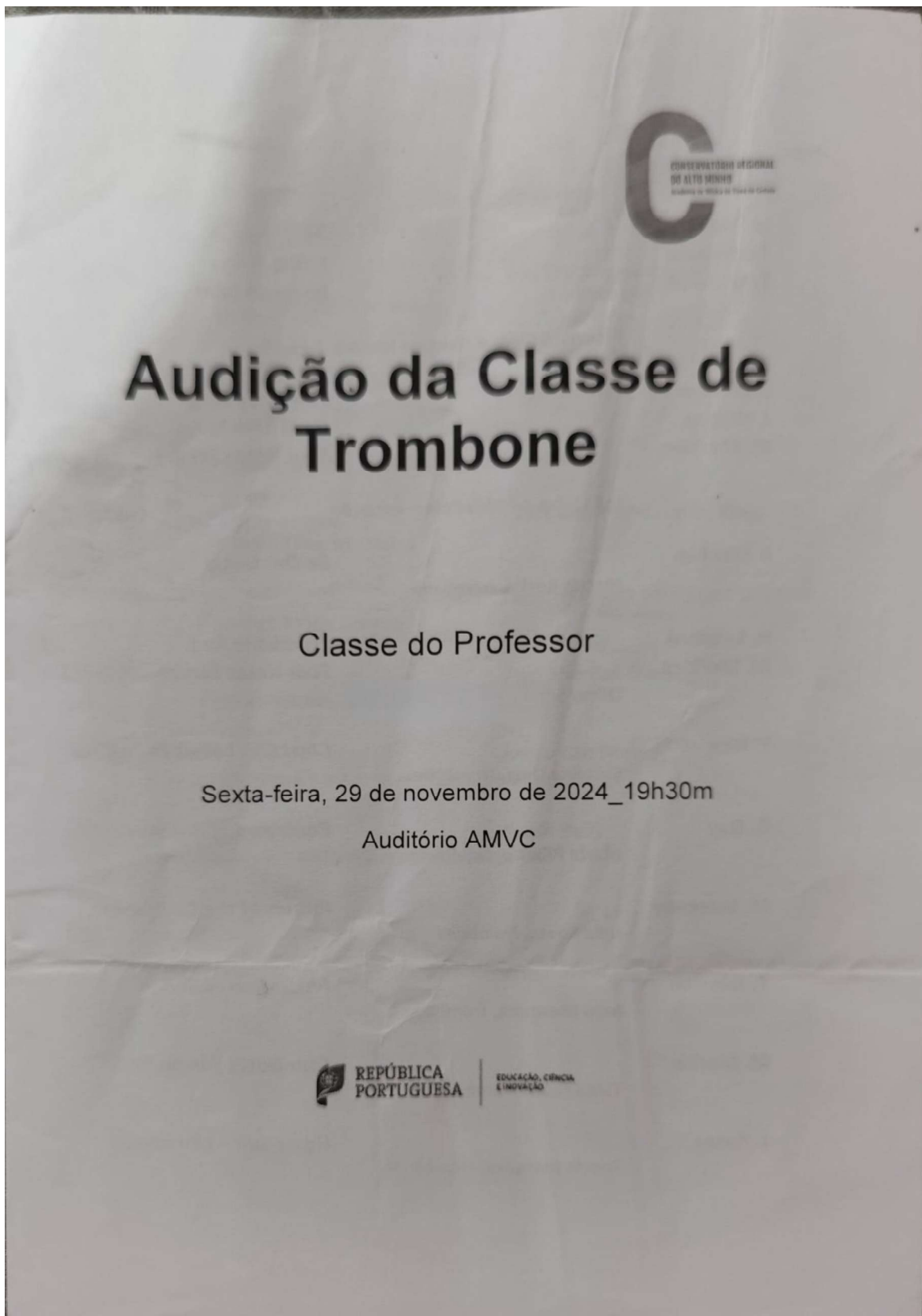
Aluno P e Q (Iniciação)

Ano	Mês	Dia	Tipo de Aula
2024	Novembro	26	Assistida
	Dezembro	3	Assistida
		10	Assistida
2025	Janeiro	14	Assistida

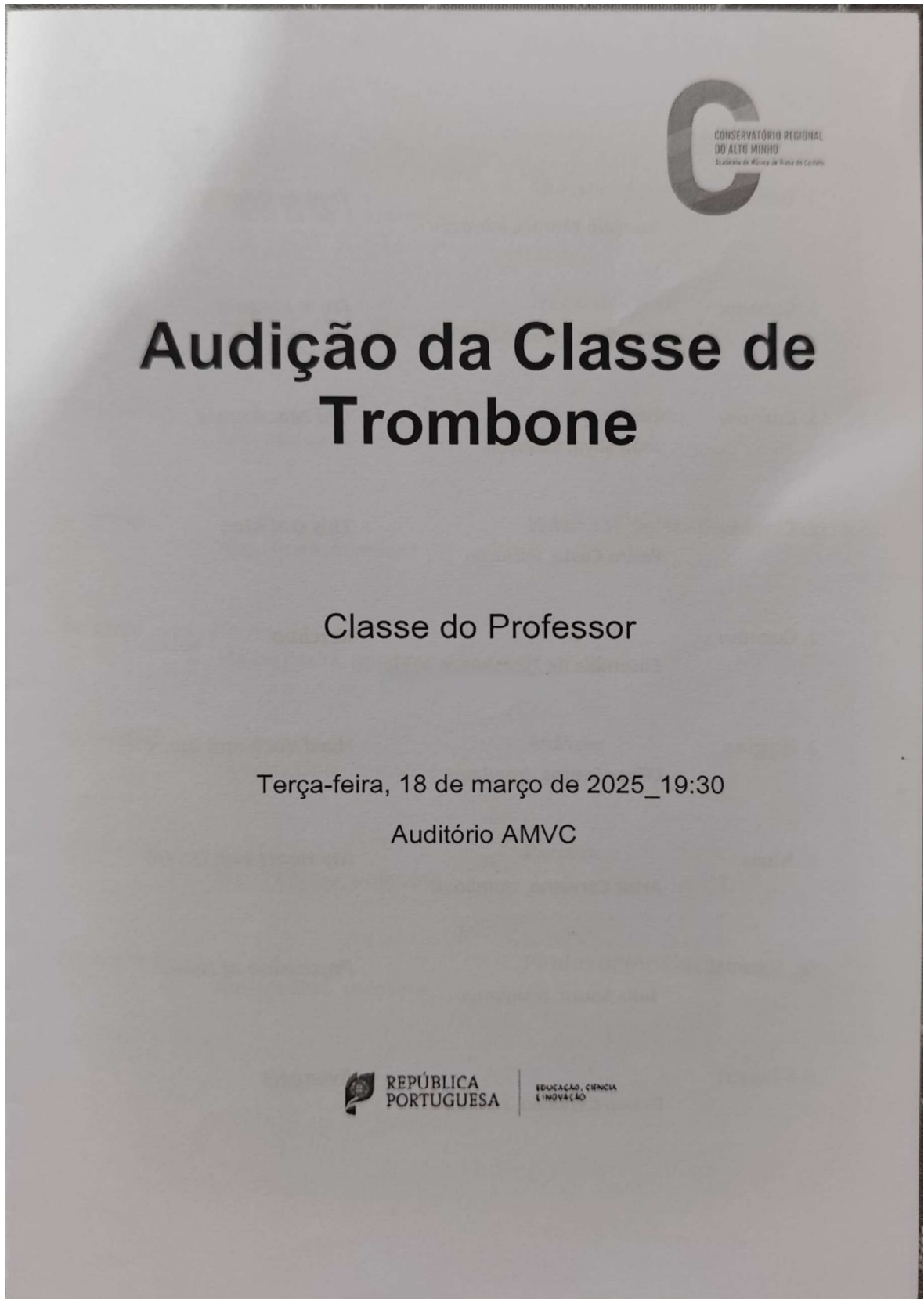
		21	Assistida
Fevereiro		4	Assistida
		11	Assistida
		18	Assistida
		25	Assistida
Março		11	Assistida
		18	Prova Global
		25	Assistida
Abril		01	Assistida
		22	Assistida
		29	Assistida
Maio		06	Assistida
		13	Assistida
		20	Assistida
		27	Assistida
Junho		3	Assistida
		10	Assistida
		17	Assistida
		24	Assistida

## 6.2. Cartazes das Audições

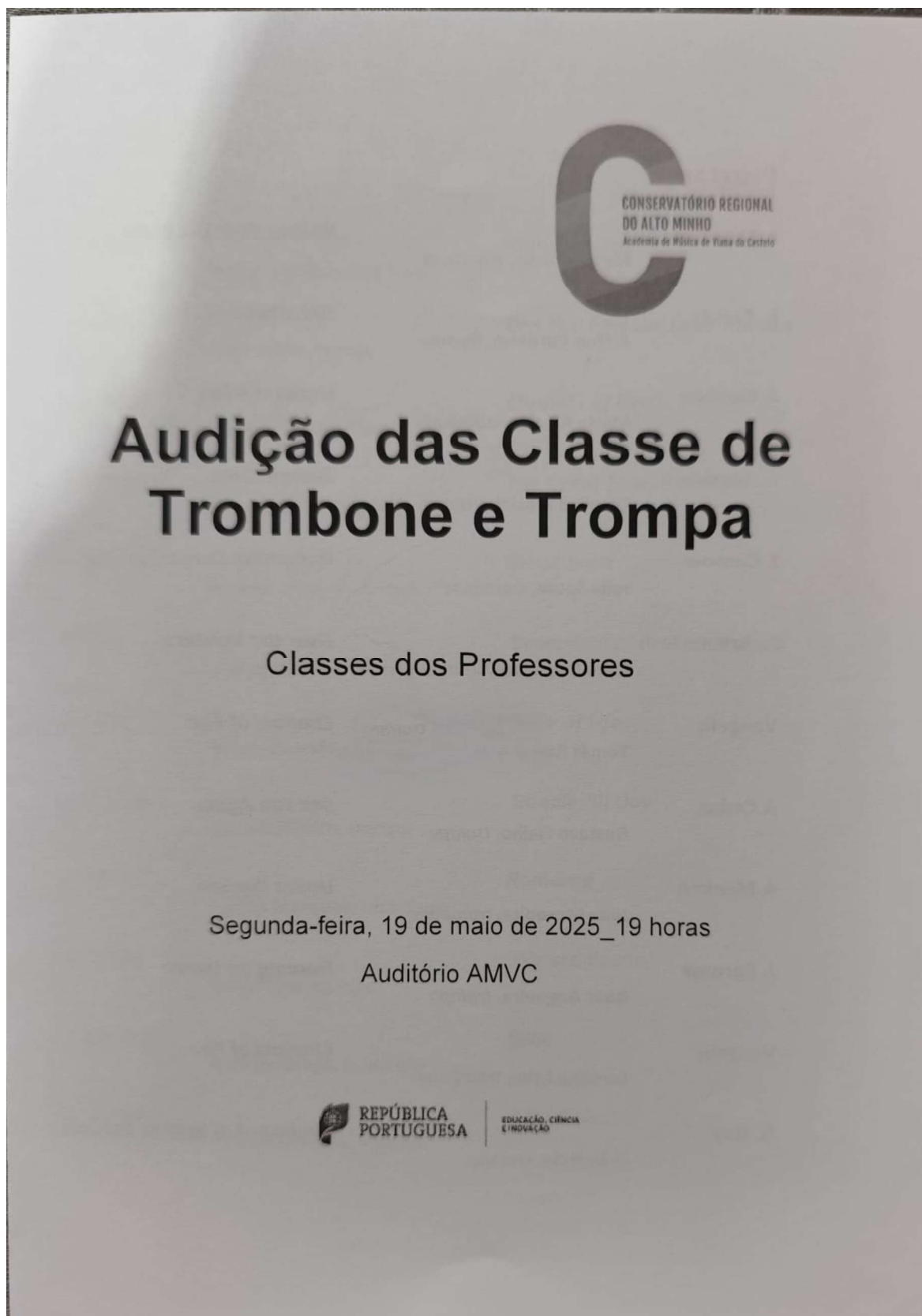
### 6.2.1. Audição 1º Período



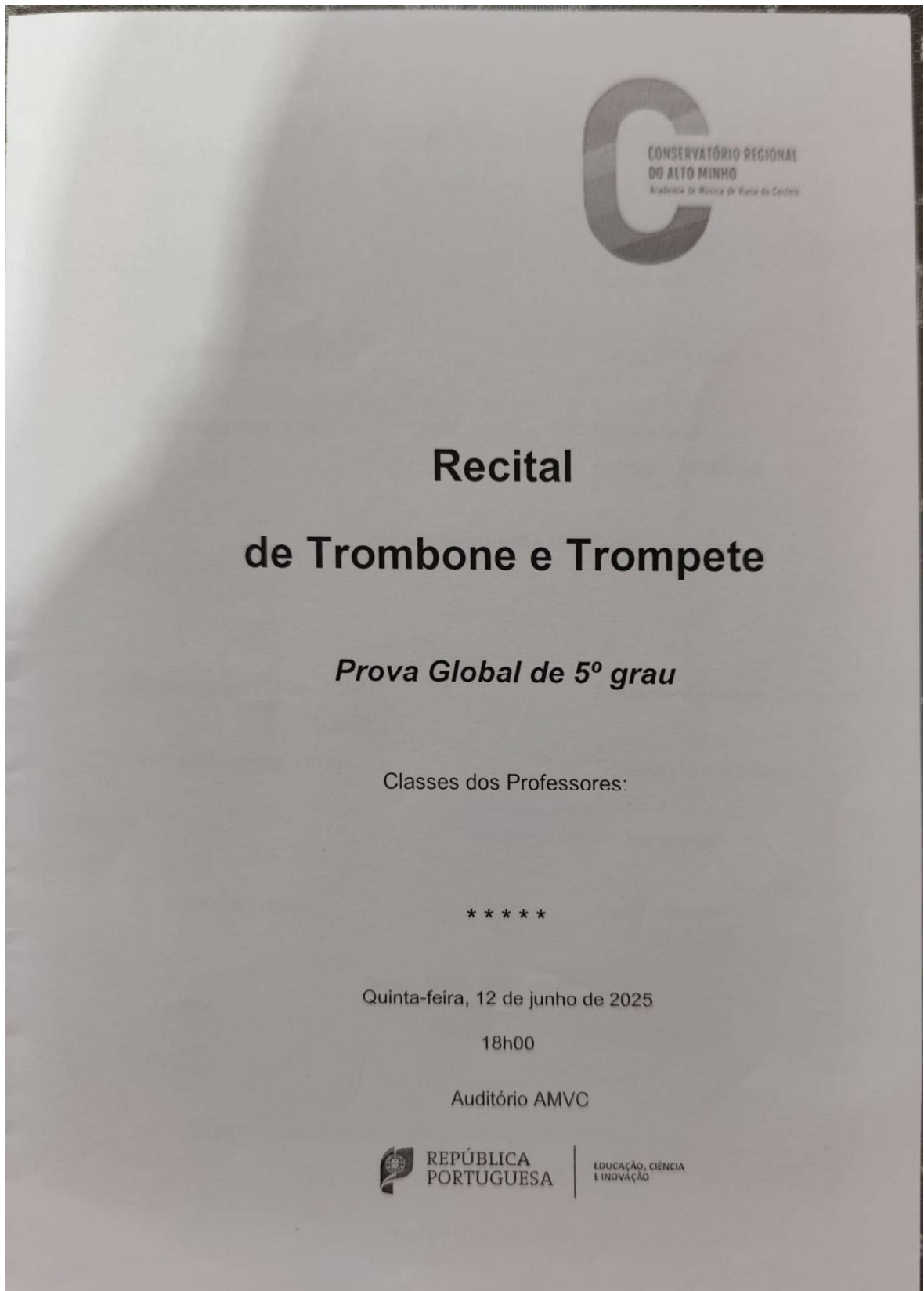
## 6.2.2. Audição 2º Período




### 6.2.3. Audição 3º Período



## 6.2.4. Recital do 5º Grau



## 6.2.5. Audição de Iniciação



**C**  
CONSERVATÓRIO REGIONAL  
DO ALTO MINHO  
Alameda de Sá, 10 - 4700-015 Viana do Castelo

# Audição de Saxofone e Trombone



Classe dos professores

Terça-feira, 24 de junho de 2025  
18:00

Auditório AMVC

 REPÚBLICA  
PORTUGUESA | EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E INOVAÇÃO

### 6.3. Registo fotográfico das aulas lecionadas





## 6.4. Questionários aplicados

### 6.4.1. Questionário 1

Nome:

Idade:

Instrumento:

Há quanto tempo toca o seu instrumento?

Já participou em algum grupo musical antes?

Com que frequência pratica o seu instrumento?

Sente dificuldade em alguma destas áreas?

- Produzir um som limpo ni instrumento
- Tocar em conjunto
- Ler partituras
- Manter o ritmo
- Tocar as peças do início ao fim sem parar
- Postura corporal

Como prefere aprender música?

- Por imitação
- Lendo a partitura
- Misturando os 2 métodos

Qual o tipo de música que você mais gosta de tocar ou gostaria de aprender?

O que mais espera aprender ou melhorar ao tocar com conjunto?

Como se sente em relação a tocar na classe de conjunto?

Acha que aprender música pode ser divertido e motivador?

Em uma palavra, descreva a sua experiência atual com a música.

### 6.4.2. Questionário 2

Nome:

Idade:

Instrumento:

Como descreveria o impacto dos métodos Suzuki e Paul Harris na sua aprendizagem musical?

Qual metodologia acha que mais o ajudou a aprender?

- Método Suzuki (ouvir e repetir)
- Método Paul Harris (ligando conceitos musicias enquanto aprende)
- Ambos
- Não tenho a certeza

Após utilizar os métodos Suzuki e Paul Harris, que melhorias sentiu?

Como descreveria a sua confiança ao tocar o seu instrumento agora?

A sua rotina de prática mudou com o uso das metodologias?

Quais atividades das metodologias achou mais úteis?

- Repetir pequenas frases para fixar técnica e musicalidade (Suzuki)
- Ouvir as músicas antes de tocar (Suzuki)
- Ligar conceitos musicais enquanto toca (Paul Harris)
- Trabalhar diferentes elementos musicais (ritmo, melodia, harmonia) ao mesmo tempo (Paul Harris)
- Explorar improvisação e criatividade musical (Paul Harris)

Qual parte da experiência foi mais motivadora?

- Ouvir e repetir as músicas
- Explorar conexões entre as músicas, teoria e prática com a metodologia de Paul Harris
- Tocar em grupo e ouvir outros instrumentos

O uso dessas metodologias mudou a sua percepção sobre música?

Como se sente em relação à música depois de usar esses métodos?

Sente que o Método Suzuki e a Método de Paul Harris ajudaram a conectar teoria musical à prática?

Após usar os dois métodos, como descreveria a sua habilidade de improvisar ou criar variações?